



ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL 2



Colatina - ES

2014

Realização



PPGES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL / UFES



Parceria



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação
e Desenvolvimento Urbano



Patrocínio



Ministério das Cidades





ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Realização:



PPGES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - UFES



Parceria:



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação
e Desenvolvimento Urbano



Patrocínio:



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DAS CIDADES

Ministério das Cidades





PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA

Prefeito

Leonardo Deptulski

Vice - Prefeito

Alecio Sesana

GRUPO DE TRABALHO (GT)

Comitê de Coordenação

Almiro Schmidt - SANEAR

Olindo Antônio Demoner - Representante do Poder Público

Adauto Ferreira Lemos Filho - Sociedade civil

Marlene Mgnago Bertollo - Sociedade Civil

Comitê Executivo

Marinéia Araújo de Novais Duarte

Sérgio Biazzi Júnior

Welder Hintz da Silva

Antônio Botti



EQUIPE TÉCNICA DE CONSULTORES

Coordenador Geral

Renato Ribeiro Siman – DSc. Hidráulica e Saneamento Básico

Coordenação Técnica

Hygor Dias Silva – Administrador

Juliana Vieira Baldotto – Engenheira Agrônoma

Renato Meira de Sousa Dutra – Engenheiro Ambiental

Consultores

Daniel Rigo – DSc. Engenharia Oceânica

Diogo Costa Buarque – DSc. Recursos Hídricos

Edinilson Silva Felipe – DSc. Economia da Indústria e da Tecnologia

Edumar Ramos Cabral Coelho - DSc. Hidráulica e Saneamento

Fatima Silva – MSc. Saúde Coletiva

Frederico Damasceno Bortoloti – MSc. Informática

Gutemberg Espanha Brasil – DSc. Engenharia Elétrica

Ivana Souza Marques – MSc. Arquitetura e Urbanismo

Jose Antonio Tosta - DSc. Hidráulica e Saneamento Básico

Maria Claudia Lima Couto – MSc. Engenharia Ambiental

Maria Helena Elpídio Abreu – MSc. Educação

Orlindo Francisco Borges – MSc. Ciências Jurídico - Ambientais

Rodolfo Moreira de Castro Jr – DSc. Geologia Ambiental



Equipe de Apoio

Angélica do Nascimento Martins – Assistente Social

Bruna Tuao Trindade – Engenheira Ambiental

Fábio Erler Orneles – Engenheiro Sanitarista

Fernanda Caliman Passamani – Engenheira Ambiental

Jacqueline Fantin Guerra – MSc. Engenharia e Desenvolvimento Sustentável

Jessica Luiza Nogueira Zon – Engenheira Ambiental

Joseline Corrêa Souza – Engenheira Ambiental

Juliana Carneiro Botelho – Assistente Social

Juliana Vieira Baldotto – Engenheira Agrônoma

Juliane Barbosa – Assistente Social

Leonardo Zuccon Canal Gava – Engenheiro Ambiental

Luiz Fernando Valim Rodrigues Filho - Enfermeiro

Manoel Luis Abreu - Assistente Social

Marcus Camilo Dalvi Garcia – Engenheiro Ambiental

Maria Bernadete Biccass – MSc. Engenharia Ambiental

Rafaeli Alves Brune – Tecg. Saneamento Ambiental

Renato Meira de Sousa Dutra – Engenheiro Ambiental

Waldiléia Pereira Leal – MSc. Engenharia Ambiental

Clarissa Abreu Cruz - Estagiária do Curso de Engenharia Ambiental

Larissa Pereira Miranda – Estagiária do Curso de Engenharia Ambiental

Luana Lavagnoli Moreira - Estagiária do Curso de Engenharia Ambiental



APRESENTAÇÃO

O presente documento é parte constitutiva das etapas para a Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Colatina e refere-se ao Relatório da Reunião de Mobilização Social 2 do Diagnóstico Técnico-Participativo.

RENATO RIBEIRO SIMAN

COORDENADOR DO PROJETO



SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	9
	2.1 A OPERACIONALIZAÇÃO DA REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE COLATINA	12
	2.1.1 O processo de planejamento e de preparação para a Mobilização 1.....	12
	2.1.2 Desenvolvimento da Reunião de Mobilização Social	14
3	RELATÓRIO DETALHADO DA REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL 1 NO MUNICÍPIO DE COLATINA.....	15
	3.1 ROTEIRO PARA DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO NOS PMSB E LEGENDA DO MAPA	17
4	QUESTÕES GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO E SEU PROCESSO DE CRESCIMENTO URBANO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	19
5	SÍNTESE OU LEGENDA DESCRITIVA DOS MAPAS TEMÁTICOS A SEREM UTILIZADOS PELAS EQUIPES DE ENGENHARIA NOS 04 EIXOS DO PMSB.....	33
6	AVALIAÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE.....	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
8	ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DA REUNIÃO	43
9	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE 1 - FOLHA DE APRESENTAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES.....	47
	APÊNDICE 2 – REGISTRO FOTOGRÁFICO	49
	APÊNDICE 03 - LISTA DE PRESENÇA	50
	ANEXO 1 - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	53
	ANEXO 2 - MAPAS ELABORADOS EM LEITURA COMUNITÁRIA.....	57



1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.445/2007, que define as diretrizes nacionais para o saneamento básico, estabelece o controle social como um de seus princípios fundamentais e o define como o conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento.

O objetivo deste relatório foi sistematizar o processo de mobilização social ¹, previsto no Plano de Mobilização, aprovado pelo Grupo de Trabalho do PMSB de Colatina, cujo objetivo central da atividade se constituiu em mobilizar os segmentos sociais e a sociedade em geral para a sensibilização e participação na elaboração deste Plano, uma vez que, envolvendo-se nas discussões que abordam as políticas de saneamento básico, a população tem a oportunidade de conhecer e entender melhor o que acontece com essas políticas públicas na sua cidade, bem como discutir as causas dos problemas e buscar soluções coletivas e coerentes.

Deste modo os objetivos da reunião instam a seguir:

- a) Refletir as necessidades e anseios da população;
- b) Apresentar caráter democrático e participativo, considerando sua função social;
- c) Envolver a sociedade durante todo o processo de elaboração do PMSB;
- d) Sensibilizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e conservação dos recursos naturais;
- e) Estimular os segmentos sociais a participarem do processo de gestão ambiental;
- e
- f) Estimular a criação de novos grupos representativos da sociedade não organizada.

Como estrutura de organização das informações neste, optamos por estruturar este relatório em 04 (quatro) sessões, são elas: a primeira, que retoma os aspectos teórico-metodológicos previstos no Plano de Mobilização de modo a explicitar o processo de planejamento, preparação e organização programados e o que foi devidamente



executado no município; a segunda trata objetivamente do relatório detalhado da atividade desenvolvida junto aos segmentos sociais, gestores e munícipes realizada no dia 24 de julho de 2014, que objetivou a realização do diagnóstico participativo e levantamento de proposições e indicações para a fase prognóstica do PMSB. Na terceira sessão, cuidamos de apresentar o conjunto de informações retiradas da leitura comunitária sobre cada um dos quatro eixos do plano, a saber: abastecimento de água, tratamento de esgoto, drenagem de águas pluviais urbanas e resíduos sólidos; as informações que foram devidamente espacializadas por meio de mapas temáticos que subsidiarão os diagnósticos e prognósticos técnicos, inclusive com indicação de prioridades de investimentos e ações por parte da comunidade. Este item, central neste documento da fase de execução, compreende um conjunto de informações que constam como requisitos fundamentais nos roteiros de elaboração para os Planos da Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no que tange aos aspectos que demarcam a realização do Diagnóstico técnico-participativo somarem-se ao Diagnóstico técnico, de modo a potencializar e aperfeiçoar as estratégias de coleta de informações e democratização desta política pública.

Por fim, traremos os aspectos avaliativos da 1ª fase de mobilização do município, apontando aspectos positivos e negativos levantados junto aos participantes e equipe técnica da UFES para aperfeiçoamento do processo nas etapas posteriores e possíveis variáveis que influenciaram nos resultados desta leitura comunitária.

Como este instrumento também serve como registro e memória da execução do PMSB, para efeitos de prestação de contas e acervo da Universidade, da Prefeitura Municipal e dos órgãos financiadores, por se tratar de recursos públicos e que prospectam a continuidade e publicização das informações, apresentamos uma sessão de apêndices e anexos que dimensionam parte dos instrumentos utilizados no processo de mobilização social, de modo a evidenciar a relevância do aperfeiçoamento técnico-político deste rico processo na elaboração de políticas públicas e sociais em ambientes democráticos.

Sendo assim, percebe-se no processo a importância dada ao estímulo à participação da sociedade, processo que certamente permitirá elaborar um plano coerente e



adequado com a realidade local e capaz de promover a melhoria da qualidade de vida da população local propiciado por uma melhor prestação dos serviços públicos de saneamento básico.

2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Tendo em vista o cumprimento dos princípios e as orientações jurídico-normativas previstas na Constituição Federal em seus artigos 182 e 183, que se referem ao desenvolvimento urbano, o Estatuto das Cidades e, sobretudo, a Lei Federal 11.445/2007, procuramos na metodologia da Leitura Comunitária assegurar a lógica da descentralização e do fortalecimento do município como ente da federação, buscando, por meio deste instrumento, o aprofundamento de experiências democráticas no planejamento e gestão municipal.

Desta forma, entendemos que o saneamento básico é parte do planejamento territorial adequado, por isso deve ser estruturado de modo a desempenhar a essência do Estatuto da Cidade: o direito à cidade para todos, com o cumprimento da função social da cidade e da propriedade urbana. Conforme nos coloca o Ministério das Cidades, o Planejamento Territorial é um instrumento e uma prática que pode converter a cidade em benefício para todos: democratizando as oportunidades, garantindo condições satisfatórias para o financiamento do desenvolvimento municipal, democratizando as condições para a utilização dos recursos disponíveis, de forma democrática e sustentável (BRASIL, 2005). Esta é a base para a universalização do saneamento básico nas cidades brasileiras.

É importante ressaltar que as diretrizes da participação da população em ações governamentais estão presentes em diversos processos interventivos com comunidades e políticas públicas. Porém, este trabalho se desenvolve sob diversas abordagens teóricas, que aqui não são possíveis serem exploradas. Mas, vale mencionar que hegemonicamente seguem desde as matrizes funcionalistas, passando por abordagens do campo psicossocial da fenomenologia e, hoje, centrado em pressupostos da “sustentabilidade”, que coloca como ênfase o desenvolvimento



social, econômico e ambiental. Ambas as perspectivas apoiadas no positivismo e funcionalismo-estruturalista remontam muitas vezes os traços dos trabalhos do período desenvolvimentista, com metodologias do então chamado Desenvolvimento de Comunidades.

Trazidas para os dias atuais, tais práticas sociais se desdobram na maioria das vezes no “participativismo”, próprio do fomento aos processos de democratização do Estado-nação nos últimos 30 anos, que se molda como metodologia de ação, sem pretender as alterações na estrutura das organizações e relações sociais (DURIGUETTO e MONTAÑO, 2010). Por isso, o debate em torno dos fundamentos das práticas participativas deve se pautar na finalidade e nos princípios que orientam a ação democrática, no sentido de promover de fato um processo no qual a população tenha a oportunidade de colocar-se como classe, como povo, parte integrante da sociedade capitalista e em condições de reivindicar os seus interesses no espaço público e mediante as políticas de Estado.

Seguindo esta última perspectiva, as abordagens participativas, apesar de suas contradições e diferentes funcionalidades, podem servir como subsídio para orientar a revisão dos Planos Municipais de Saneamento Básico em conformidade com o Estatuto das Cidades (2001), tendo em vista que

Pelo planejamento territorial, pode-se converter a cidade em benefício para todos; podem-se democratizar as oportunidades para todos os moradores para o uso dos recursos disponíveis, de forma democrática e sustentável (BRASIL, 2005, p.14).

Apesar dos avanços, as experiências recentes têm mostrado que muitos destes processos cumprem formal-burocraticamente a etapa da “participação”, sob um viés de submeter à aprovação final da população os resultados de uma leitura técnica acerca do Plano de Saneamento, o que geralmente se limita às Audiências Públicas na Câmara Municipal. Ou seja, o espaço para a construção coletiva do Plano é tido como algo distante, restrito aos segmentos dominantes na dinâmica política das cidades. O trabalhador, que produz a riqueza social e ocupa o território, é historicamente excluído deste importante processo de decisão dos rumos da Cidade



(seja pelo processo, pela linguagem, pela dinâmica, pelo acesso, etc.) (ROLNIK, 2002) e dos setores da sociedade, sobretudo os que reivindicam o Direito à Cidade.

Diante do exposto, optamos por trabalhar com a população em uma primeira fase de escuta apurada para o diagnóstico e levantamento de prioridades, para, então, levar as propostas já estruturadas junto à equipe técnica para a devida aprovação em Audiência Pública.

Nesta primeira reunião de mobilização, buscou-se apresentar as informações sobre o Plano de modo a potencializar o conhecimento prévio dos participantes acerca da realidade local, seus desafios, conflitos e dinâmicas próprias do contexto de cidades de pequeno e médio porte e sua experiência de usos e organização do território, considerando a sua diversidade (urbana, rural, étnica, de gênero, de classe, etc.). A abordagem teórica adotada se pauta na metodologia da “práxis”, como afirma Konder (1992).

A práxis é atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992, p. 115)

Com este pressuposto entende-se que há um potencial subjacente em todos os sujeitos histórico-sociais e que os processos de construção do conhecimento e da própria realidade se dão de forma dialética, visando, sobretudo, a construção de novas hegemonias de acordo com interesses populares (GRAMSCI, 2004). Desse modo, a metodologia se pautou em recursos da educação popular, que adota como princípio a criação de espaços para o exercício dos sujeitos na construção coletiva de uma “consciência para si”¹, uma vez que as contradições, a dimensão política – aqui,

¹ De acordo com pensamento de Marx sobre a definição de “classe em si” e “classe para si”.



política entendida como exercício do Ser Social -, os interesses universais, são colocados como possibilidade de formação e motivação para ação dos participantes. Portanto, embora a discussão tenha o foco na elaboração do PMSB, a metodologia se propõe como espaço formativo, em sua dimensão ético-política, no sentido de buscar a reflexão do processo “Por que, para que, para quem, como?”, alcançando, dessa forma, o que Traspadine (2009) sugere como pressuposto do método de trabalho com a população.

A formação política, com base na educação popular, nestes espaços é um elemento constitutivo dos encontros. Com ela, vamos passo a passo, a partir do que os sujeitos trazem, reconsiderando nosso saber coletivo. (...) Sujeitos que acham que sabem pouco, se reconhecem conhecedores de algo. Sujeitos que acham que sabem um pouco mais, reveem suas posições no encontro com outros. E o sujeito político que emana daí sai revigorado para uma práxis reflexiva e revolucionária. Sai com o ímpeto de aprender fazendo, fazer pensando, construir um processo firmando suas bases em um nós (TRASPADINE, 2009, p. 2).

Feito este percurso metodológico, chegou-se a este relatório que é consubstanciado da sistematização, análise e indicações para elaboração do PMSB, a partir da realização do encontro de mobilização, ocorrido no dia 24 de junho de 2014, às 18h30min, no Auditório do SANEAR, Rua Benjamin Costa, nº105, o qual contou com a presença de 43 participantes, conforme lista de presenças.

2.1 A OPERACIONALIZAÇÃO DA REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE COLATINA

2.1.1 O processo de planejamento e de preparação para a Mobilização 1

Ainda nos primeiros contatos entre o município de Colatina e a Universidade Federal do Espírito Santo, por meio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, fez-se possível a aprovação dos Planos de Trabalho e Mobilização Social para a Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e também o devido planejamento para que o



processo de mobilização social operacionalizasse com o envolvimento do Grupo de Trabalho (GT). Ainda nesse planejamento, além de uma capacitação prévia, realizada no dia 30 de abril de 2014, na qual houve orientação para a composição do GT, já no dia 22 de maio, em Conferência de Abertura dos Trabalhos para Elaboração dos Planos Regional e Municipais de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, foram distribuídas informações e orientações necessárias para promover a organização para a reunião de mobilização social relatada neste documento.

Foram estas orientações no que se refere aos objetivos, público, estrutura, logística, dentre outras questões de caráter ético e político para êxito no processo. Seguem abaixo algumas das orientações repassadas pela equipe da UFES, de caráter operacional e devidamente pactuadas no GT em Conferência de Abertura dos Trabalhos de Elaboração dos Planos Regional e Municipais de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do CONDOESTE, realizada no dia 22 de maio de 2014:

ROTEIRO DE ORGANIZAÇÃO DO GT PARA A REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL 1:

- Realização de reunião do GT no município para o planejamento das atividades (13 dias antes do evento) e distribuição do material de divulgação por setores e áreas da cidade. (Definir responsabilidades para cada membro com acompanhamento e reforço da coordenação e prefeitura – inclusive setor de Comunicação). Fazer registro de ata e envio para UFES (mobilizacaopmsb@gmail.com);
- Início da divulgação 15 dias antes do evento (para entidades, associações de moradores, comunidades, conselhos, sindicatos, igrejas, escolas, CRAS, PSF e associações) e intensificação uma semana antes – envio de web convite e impresso;
- Retirar material de divulgação impresso na UFES (Vitória) – convites, cartazes e panfletos. (15 dias antes do evento);
- Confirmação do recebimento dos convites e presenças (04 dias antes);
- Envio de matérias em jornais, rádios, sonorização, etc. (07 dias antes do evento);



- Providenciar transporte para localidades do interior (apresentar trajeto e horários de ida e volta na mobilização para garantir presença dos moradores e representações de todos os distritos do município);
- Cobertura da assessoria de imprensa e divulgação no site da Prefeitura;
- Convite e confirmação de presenças de autoridades e gestores (05 dias antes);
- Acompanhamento em visita de campo dos técnicos e equipe social (a ser agendado previamente);
- Garantia da localização adequada para o evento em local acessível com visita local reconhecendo instalações – água, iluminação, cadeiras, mesas, banheiros, etc. (Auditório e 01 sala de apoio) (Visitas antes de divulgar e na semana do evento);
- Verificar a sonorização no auditório e equipamentos de projeção;
- Providenciar o lanche para os participantes antes do evento, água e café durante;
- 02 mesas e cadeiras para a recepção;
- 02 recepcionistas;
- Membros do GT e coordenação presentes na reunião de Mobilização.

2.1.2 Desenvolvimento da Reunião de Mobilização Social

A reunião de Mobilização Social foi realizada contando com a mobilização prévia pelo poder público e Grupo de Trabalho do município, que enviaram convites formais às lideranças, panfletos, anúncio em rádios e jornais locais, disponibilizados pela equipe de comunicação da equipe de trabalho da UFES e Gráfica Universitária, com o chamado à população em geral para a participação na reunião, que constam como apêndices.

A reunião teve início às 19h com as boas vindas do Presidente do Grupo de Trabalho do Município de Colatina, o qual destacou a importância da realização deste momento, que é previsto em Lei. Em seguida, a Prof.^a. Dd. Maria Helena Elpídio Abreu, também coordenadora da Equipe de Mobilização Social, fez a saudação e esclareceu a



importância da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e da participação da população na construção do mesmo, por se tratar de um diagnóstico técnico participativo, com o intuito de mostrar a realidade, para que o Plano retrate a situação concreta do município.

Todos os segmentos da sociedade deveriam estar representados numa Reunião como esta, pois a temática que envolve o saneamento básico é de interesse de todos. A professora também realizou a apresentação da Equipe UFES, representada pelos Assistentes Sociais e Engenheiros presentes. Ressaltou-se o desafio da Universidade em executar um plano nessas dimensões, e, ainda, explicou a metodologia do encontro, o qual é uma Reunião de trabalho, com divisão dos presentes em dois grupos.

A Assistente Social Juliana Botelho falou sobre como se deu o Contrato entre o CONDOESTE e a UFES, apresentou o Plano de Trabalho e de Mobilização Social, e explanou os Eixos do Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

A professora Maria Helena retomou a fala por meio da exibição de uma reportagem em forma de vídeo sobre “o que é saneamento básico” e explanou sobre os problemas urbanos decorrentes da ausência do saneamento básico. Essa explanação teve o propósito de subsidiar os presentes para a elaboração do Mapa Temático, que foi realizado, após as falas de abertura, através de dois grupos que discutiram os eixos: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário; Drenagem e Resíduos Sólidos.

3 RELATÓRIO DETALHADO DA REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL 1 NO MUNICÍPIO DE COLATINA

Data: 24 de Junho de 2014

Horário: 18h30 às 22h

Local: Auditório do SANEAR. Rua Benjamin Costa, Colatina.

Participantes:



Através da análise da sistematização dos instrumentos que documentaram a representatividade da reunião pode-se perceber a presença majoritária de funcionários do SANEAR. No que se refere às localidades das quais são oriundos pode-se perceber a representação expressiva do Centro do município de Colatina.

Pauta:

- Apresentação da metodologia de trabalho
- Apresentação dos planos de trabalho e mobilização social
- Reflexão para subsídio da elaboração do Mapa Temático
- Elaboração dos mapas temáticos (diagnósticos e prioridades)
- Avaliação do evento e encerramento.

Desenvolvimento da reunião:

O presente relato trata do produto 2, referente à Etapa da Mobilização Social prevista nos Planos de Trabalho e de Mobilização Social do município de Colatina (CONDOESTE/UFES, 2014). No que diz respeito à metodologia para a formulação do diagnóstico, importa saber que possui o caráter participativo, ou seja, o levantamento de dados contou com pesquisa a partir da percepção e opiniões dos moradores dos municípios, com suas observações, vivências e conhecimentos acerca das temáticas de saneamento.

Com a realização desta etapa do PMSB, foi possível perceber, em muitos depoimentos e contribuições dos participantes, elementos das experiências individuais e coletivas da Produção do Espaço e, assim, captar, com a elaboração coletiva dos mapas dos territórios, o resultado das leituras acerca dos conflitos, tensões, demandas, problemas e potencialidades do município em sua dinâmica atual.

Para isso, optamos por trabalhar com um roteiro de questões suficientemente amplas acerca dos eixos do PMSB, a saber: Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Drenagem e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Esta Leitura Comunitária, somada à Leitura Técnica, apresenta ao processo de elaboração do PMSB o desenho necessário para levantar a discussão da “cidade que



se tem em relação ao saneamento” e a “cidade que se deseja construir”, na perspectiva dos múltiplos sujeitos e determinações que formam o território urbano e rural de Colatina. Conforme metodologia aprovada pelo Grupo de Trabalho da elaboração do PMSB, esta etapa teve como objetivos:

- Apresentar as informações gerais acerca da elaboração do PMSB em Colatina;
- Destacar a importância do caráter participativo, ou seja, o levantamento de dados contará com pesquisa a partir de elementos e informações da Prefeitura Municipal de Colatina, mas também contemplará as opiniões dos moradores do município, com suas observações, vivências e conhecimentos acerca das temáticas de saneamento, conforme preconizado no Estatuto das Cidades e na legislação que orienta a elaboração do PMSB, tendo em vista a representatividade e a participação dos sujeitos que buscam superar as profundas desigualdades sócio-territoriais que ocorrem na cidade, onde a população é, via de regra, o sujeito ausente na definição dos rumos das políticas urbanas;
- Possibilitar o acesso aos munícipes às informações básicas acerca do Plano, seus impactos, possibilidades e desafios;
- Promover um espaço de escuta apurada e sistematização das contribuições da comunidade para a elaboração dos diagnósticos técnicos, de modo a complementar as informações do ponto de vista dos moradores que conhecem as reais demandas e principais gargalos na política de saneamento do município;
- Promover um olhar que apure a leitura técnica para os impactos e consequências da ausência de uma política de saneamento no cotidiano da população, ajudando assim a definir as prioridades de ações e seus possíveis desdobramentos futuros.

3.1 ROTEIRO PARA DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO NOS PMSB E LEGENDA DO MAPA

Para assegurar a abordagem mais completa possível dos temas em questão e, assim, obter informações fundamentais à elaboração no que se refere aos aspectos do quadro abaixo, sugerimos um roteiro de questões abertas, com linguagem acessível



e que corroboram e contribuem substancialmente aos estudos técnicos, uma vez que se referem aos mesmos requisitos e parâmetros previstos na política de saneamento e resíduos sólidos em vigor no Brasil.

Quadro 1 – Informações do Diagnóstico Participativo

3.1.12	DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
3.1.12.1	Levantar o alcance e os déficits da infraestrutura sanitária existente (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta e disposição de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais)
3.1.12.2	Conhecer a qualidade dos serviços prestados, das estruturas e tecnologias utilizadas
3.1.12.3	Levantar as políticas públicas e programas sociais em educação ambiental em saneamento que possam potencializar as ações desenvolvidas na comunidade
3.1.12.4	Identificar o nível de organização da comunidade, conhecer os canais de participação existentes e o perfil do engajamento comunitário em tais espaços
3.1.12.5	Verificar o grau de conhecimento sobre as legislações e regulamentações relacionadas ao saneamento
3.1.12.6	Identificar os aspectos epidemiológicos, principais doenças e agravos relacionados à falta de saneamento, bem como a estrutura de promoção da saúde existente
3.1.12.7	Verificar o grau de conhecimento sobre os impactos positivos e negativos advindos da falta de saneamento ambiental ou relacionados aos empreendimentos feitos em saneamento ambiental
3.1.12.8	Realizar levantamento das tecnologias sociais existentes, as desenvolvidas na comunidade e pela comunidade, assim como as alternativas tecnológicas disponíveis.

Fonte: Plano de Trabalho para a elaboração dos Planos Regional e Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (CONDOESTE/UFES, 2014).

Vale dizer que as respostas foram registradas no momento da fala dos sujeitos no decorrer das reuniões, com a maior fidedignidade da forma de expressão dos participantes, digitadas pela equipe de mobilização e projetadas em público por meio



de equipamento de *data show* em todo processo de elaboração dos mapas temáticos. Essas respostas foram sendo lidas e consensuadas uma a uma, devidamente registradas também nos mapas pelos engenheiros responsáveis por cada área com a ajuda de moradores que se familiarizavam com a localização espacial da cidade para agilizar e acompanhar os trabalhos.

4 QUESTÕES GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO E SEU PROCESSO DE CRESCIMENTO URBANO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

1. Para onde a cidade está crescendo? Vamos identificar áreas de expansão da cidade e padrões de moradia predominantes em cada uma (habitação popular, condomínios de alto padrão, ocupações irregulares, assentamentos rurais, etc.).

Os presentes, em reunião, afirmaram que Colatina está crescendo: em direção à Rodovia do Café, no sentido São Domingos, com vários novos loteamentos; no Bairro Simonassi, no sentido São Silvano, com padrão de moradias mais elevado. Apresentaram a expansão na BR 259 em direção a Baixo Guandu; na região do grande Marista, sentido ao novo acesso a Itaguaçu, com moradias de padrão mais elevado; nas proximidades do Rio Pancas, em direção ao aeroporto, também há expansão com moradias de padrão mais elevado.

Apresentaram a expansão no Distrito de Baunilha, do Bairro Maria Hortiz; na comunidade de Barbados; Bairro Luiz Iglesias. Quanto ao padrão dessas moradias e nos demais, são habitações populares.

Os presentes nas discussões sobre Drenagem e Resíduos Sólidos apresentaram a expansão para o Sentido Norte com casas populares, e, no Centro, que está se expandindo no sentido dos morros com loteamentos instalados em superfícies bem íngremes. Também observam a expansão no sentido Sul, seguindo a Rodovia 448 sentido Itaguaçu, com padrão de moradia mais elevado, lotes maiores e condomínios.



2. O município tem investimentos e obras na área de saneamento para melhorar as condições? Quais as principais ações e onde se localizam?

Os presentes observam os investimentos em tratamento de esgoto para 100% da cidade, e em coleta seletiva; a população e representantes percebem que a municipalidade está investindo. Apresentaram o esgotamento sanitário na Vila Lenira. Os novos loteamentos têm cumprido a legislação em relação à infraestrutura. E os bairros criados irregularmente têm passado por processo de regularização fundiária.

Já os representantes dos munícipes presentes nas discussões sobre Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário não veem muitos investimentos, o que percebem é somente em tratamento de água. Relataram que existe um projeto de tratamento de esgoto e um projeto de aterro sanitário, mas, no geral, a população não percebe investimento na destinação adequada dos resíduos.

3. A população participa destas decisões e exerce algum tipo de controle social (acompanha, avalia e fiscaliza)? Como?

Os presentes relataram que existem conselhos da área de Meio Ambiente que acompanham as conferências da área; mas, boa parte das associações de moradores desconhece o processo decisório em relação ao saneamento. A população não se sente convidada a participar desses processos. O número de participantes é reduzido, não se tem representatividade garantida.

Diante desse quadro, apontaram que o contato e convites devem chegar de formas diversificadas e motivadoras para a participação, o que ainda não ocorre, gerando a não participação.

4. A educação ambiental é parte da cultura da cidade? Quais as formas mais importantes para a população? Quem é o responsável por elas?

Observam que os investimentos em Educação Ambiental ainda são insuficientes, apesar de eles terem crescido nos últimos anos, porque a população despertou para esta importância.



Os presentes relataram a experiência da comunidade de Vila Lenira, que tem convênio com o SANEAR para o projeto de educação ambiental - todas as comunidades foram convidadas, mas algumas associações encontram dificuldades para cumprir os requisitos de adesão ao projeto.

Mas no geral observam que os investimentos em Educação Ambiental são muito pequenos, descumprindo-se, assim, a lei de diretrizes e bases no que se refere à Educação Ambiental.

TEMA 1: ABASTECIMENTO DE ÁGUA

1.1 Em quais áreas da cidade o serviço de abastecimento de água não chega? Quais são as alternativas dos moradores para conseguir a água (poços artesianos, cisternas, barragens, cacimbas), água de chuva? Existem cuidados sanitários no uso?

No geral, o abastecimento de água do município é considerado suficientemente bom, porém há lugares onde os loteamentos não são regularizados, que não têm ligações de água, afetando o abastecimento. Os locais apontados com esse problema foram o bairro Carlos Germano Naumann (1)², a Ponte do Pancas (2) e o Bairro Vista Linda (3).

1.2 Há a demanda por parte dos moradores para a cobertura deste serviço nas áreas não atendidas? A quem foi solicitado? Há quanto tempo? Qual a justificativa?

Essa questão está bem difundida e debatida entre os moradores, que solicitam essa demanda a associações de moradores, que, por sua vez, solicitam ao poder público. Em alguns loteamentos irregulares existe o confronto permanente pela demanda do saneamento básico.

² Essa numeração corresponde ao número marcado na localidade do Mapa Temático preenchido com a população, bem como numeração presente na Legenda desse mapa.



1.3 Há frequência e regularidade no abastecimento? Quando há falta de água onde esta ocorre e como a demanda dos moradores é provida durante a falha no abastecimento?

O abastecimento da água oscila muito, principalmente nas partes altas dos bairros. Como exemplo, foram citados o Bairro Lacê (4), em que a bomba d'água permanece quebrada, afetando, assim, o abastecimento; o Bairro Francisco Simonassi (5), o bairro São Marcos (6), o Bairro Santa Helena/Riviera (7), o Bairro Ayrton Senna (8), o Bairro Honório Fraga (9), em que há oscilação no abastecimento de água.

Apresentaram o Distrito Boapaba (10), em que há inundação na bomba quando chove muito e não chega o abastecimento.

1.4 Como avaliam a qualidade da água fornecida pelo serviço público? Existe diferença em alguma região? Onde?

No geral do município, avaliam a qualidade da água como boa, porém, no Bairro Lacê (11), a água possui a característica barrenta, com cheiro ruim quando o rio está baixo.

1.5 A população percebe se há alguma doença motivada pela qualidade da água? Quais doenças, público mais atingido e onde se concentra?

Em algumas localidades há casos de diarreia, sobretudo, na população de baixa renda. Também há casos de coceira na pele.

1.6 Todos na cidade podem pagar a tarifa de água? O valor da tarifa é justo? Houve aumento de preços nos últimos anos?

Consideram justa a tarifa de água, porém, não consideram justa a tarifa de esgotos, haja vista que o mesmo não recebe tratamento em sua totalidade.



1.7 Conhecem a fonte de abastecimento da localidade (rios, córregos, represas, nascentes, etc.)? Qual a qualidade desta fonte e como é preservada?

Em geral, a população desconhece onde é a captação de água. Mas um representante técnico do poder público apresentou as seguintes localidades de captação da água: Itapina (12), Colúmbia (13), São Brás (14), e Bairro Marista (15) na Avenida Rio Doce.

1.8 Existem ligações e uso clandestino de fornecimento de água em alguma região? Como são feitas? É um comportamento usual nas empresas, agricultura e comunidade?

Desconhecem.

PRIORIDADES PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA:³

Através de uma escuta apurada às colocações nas discussões fez-se possível estabelecer como ações prioritárias para o município de Colatina: melhorar e universalizar a qualidade da água em todo o sistema, melhorar a estrutura de preservação e distribuição na rede. Propuseram a substituição da rede de água e investimentos em Educação Ambiental. Também destacaram ser importante promover ações que possibilitem a escuta às demandas da população.

TEMA 2: ESGOTAMENTO SANITÁRIO

2.1. Quais locais do município não têm rede de esgoto? Como são destinados os dejetos, nestes casos (fossa seca, séptica, sumidouro ou outro tipo)? Onde se concentram? Como são mantidos?

³ Este item subsidia o levantamento, realizado junto à população, de prognósticos e alternativas para a universalização, condicionantes, diretrizes, objetivos e metas no que se refere ao Abastecimento de Água para o município de Colatina.



A cobertura do esgotamento sanitário é parcial pela cidade, haja vista que não tem rede nos bairros: Lacê (1), Carlos Germano Naumann em sua parte alta (2), Ponte do Pancas (3). Como alternativas, utilizam-se de fossa séptica ou lançam diretamente no rio.

2.2. Existe lançamento de esgoto diretamente na rede fluvial (nos rios, córregos ou lagos)? Onde se localizam e quais os prejuízos para a população e ambiente?

Sim. A rede da cidade inteira vai para o rio.

2.3. Onde há rede, o esgoto é levado para estação de tratamento? Se não, onde é lançado?

Não existe tratamento, existe somente uma ETE em implementação.

2.4. Existem na região localidades onde a rede de esgoto se mistura à rede de água pluvial (das chuvas)? Onde se localizam e quais os prejuízos para a população e ambiente?

Essa ocorrência se dá no bairro Honório Fraga (4).

2.5. Onde existe rede de esgoto, os domicílios estão ligados à mesma? Onde se localiza se concentram? Quais os motivos e impedimentos que limitam o atendimento da comunidade ou a adesão à rede existente?

Na localidade de Soleira Baixa, no bairro Lacê (5), as casas não estão ligadas à rede de esgoto e em alguns lugares a ligação é indireta.

2.6. Onde existem áreas e domicílios com esgoto a céu aberto e em vias públicas?

Essa ocorrência se dá na Rua Fioravante Rossi do Bairro Lacê (6) e no Presídio Santa Fé (7).



2.7. Têm conhecimento de casa sem banheiros? Onde se concentram e qual é a alternativa dos moradores (casinhas ou a céu aberto)? Existem domicílios que têm banheiros fora da casa? Qual o tipo?

No bairro de Maria Ortiz (8) não há banheiros nas casas e os moradores utilizam fossa; nessa localidade o banheiro não constitui em uma tradição.

2.8. As comunidades têm estação coletiva de tratamento de esgotos? Onde ficam?

A população em geral não tem conhecimento, mas um presente destacou que a Estação de Tratamento de Esgoto se localiza no bairro Columbia (9).

2.9. Há lançamento de esgoto industrial na rede coletora de esgoto ou diretamente nos rios e córregos? Onde? Que tipo de indústria?

No Bairro São Brás há um laticínio (10); há uma lavanderia no Centro, próxima ao São Bernardo e à 2ª Ponte (11).

2.10. Há lançamentos de esgotos provenientes de pocilgas, matadouros, granjas e outros semelhantes nos cursos d'água? Onde se localizam?

No geral, desconhecem, mas apresentaram a ocorrência de Pocilgas no Bairro Mário Giurizato (12).

2.11. Em áreas rurais há lançamento de agrotóxicos nos cursos d'água? Onde?

Desconhecem.

2.12. Como funciona a fiscalização nestas situações de irregularidades?

Através de denúncia ao IDAF e ao SANEAR.



2.13. Como a população sofre os impactos da deficiência ou ausência da rede de esgoto ou do seu tratamento? Há casos de doenças e contaminação das pessoas e dos animais? Quais e onde se concentram?

Nos bairros Lacê, IBC e São Miguel há grande concentração de viroses.

2.14. Há alguma organização para enfrentar estes problemas (quais)?

Existem as Associação de Moradores Ponte do Pancas, Carlos Germano Naumann e Colatina Velha que se organizam em prol desse enfrentamento.

PRIORIDADES PARA ESGOTAMENTO SANITÁRIO:⁴

Como ações prioritárias, os presentes estabeleceram, no que se refere ao esgotamento sanitário, a necessidade de se planejar melhor as redes de esgoto, bem como fornecer o tratamento melhorado para a população e ouvir as comunidades como forma de execução e elaboração das políticas que se relacionam ao Saneamento Básico.

TEMA 3: DRENAGEM PLUVIAL URBANA

Nos alagamentos por acúmulo de águas pluviais (das chuvas)

3.1 Onde aparecem alagamentos que formam poças quando chove? Com qual intensidade de chuva? E quanto tempo leva para escoar?

Sede: Os presentes destacaram as localidades que seguem como pontos de alagamentos: Bairro Novo Horizonte, na R. Dionízio Dalla Bernadina (1), alagamentos

⁴ Este item subsidia o levantamento, realizado junto à população, de prognósticos e alternativas para a universalização, condicionantes, diretrizes, objetivos e metas no que se refere ao Esgotamento Sanitário para o município de Colatina.



por chuvas mais intensas e com período de duas a três horas para escoar as águas, acusam que nessa localidade não há rede de drenagem; Bairro Esplanada, próximo ao hospital e ao INSS, na Rua Melvin Jones, Rua Pio XII (2); parte baixa do Bairro Columbia (3) e no Bairro Calos Germano Naumer, nas proximidades do Corpo de Bombeiros (4).

3.2 Existe, na rede de drenagem construída, qualquer obstrução ao escoamento das águas, acúmulo de barro (sedimentos) ou areia? Em qual ponto?

Relataram que toda a região baixa do Centro da Cidade sofre dessa ocorrência, em especial o Bairro Novo Horizonte (5), pois há uma caixa com muita areia do antigo tratamento de água da R. Maria Tereza Dalla Bertolo.

3.3 Os pontos de alagamentos provocados por águas da chuva estão aumentando? Onde? Quais os motivos?

Acreditam que essa ocorrência se encontra estabilizada nos últimos anos.

Nas inundações devidas à elevação do nível da água dos rios e córregos:

3.4 Onde são as áreas alagadas somente nas grandes inundações? Com qual intensidade de chuvas?

Toda a região baixa da cidade, às margens do Rio Doce, Rio Pancas e Santa Maria (6); no período das chuvas inundam as localidades de Buraco da Comadre, Marismênia, Vila Lenira e Lacê - parte baixa -, Vila Nova e Centro da Cidade.

3.5 Onde existem bancos de areia em rios e córregos (assoreamento)?

Em toda a extensão dos rios Doce, Pancas e Santa Maria que acompanham a cidade.

3.6 Onde construções estreitam o caminho do rio? Qual tipo de construção?



Os presentes apontaram as localidades às margens do Rio Santa Maria, todo o leito do Rio (7) e no Córrego São Silvano (8), que, segundo os moradores, não existe mais na sua forma original, pois foi todo ocupado por galerias e casas.

3.7 Esse fenômeno tem acontecido com mais frequência nos últimos anos? Por quais motivos?

Não está crescendo essa ocorrência, pois, acreditam estar mais rígido por conta da legislação e fiscalização.

3.8 Existem medidas de prevenção para estas situações? Quais e quem as executa?

Através de Legislações, Conselho de habitação em funcionamento, SANEAR, IEMA, MP e outros órgãos.

3.9 Onde as águas das chuvas têm escavado barrancos, ruas e terrenos? Onde se apresentam os riscos de desmoronamento? Oferece algum risco ou prejuízo para as pessoas ou produção? Quais e onde?

O levantamento realizado pelo CPRN é válido para os presentes.

3.10 Ocorre o monitoramento e como se dá? Quais as medidas para resolução dos problemas?

As áreas são monitoradas e interditadas pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e os moradores e famílias são assistidos com aluguel social.



PRIORIDADES PARA DRENAGEM⁵

A população, representada pelos presentes em reunião, apontou como prioridades o desassoreamento do Rio Doce e Santa Maria, a ampliação e melhoria da manutenção da rede de drenagem e o reflorestamento das encostas.

TEMA 4: GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

4.1 Há coleta de lixo na sua comunidade ou bairro? Como é realizada?

A coleta se dá diariamente em alguns bairros, porém em certos lugares como morros, becos, distritos e lugares de difícil acesso, a coleta fica comprometida. No Centro da cidade e bairros vizinhos a coleta é diária.

Como observação apontaram que os trabalhadores que fazem a coleta o fazem de forma precária e sem EPI. Faltam fiscalização e melhorias das condições.

4.2 Os moradores conhecem os dias e horários de coleta? Esta programação é cumprida? Se não, em quais locais ocorrem problemas?

Conhecem, as associações de moradores colocam placas. Há o cumprimento dos horários por parte da Prefeitura, que presta o serviço.

4.3 Quais são os tipos de recipientes utilizados para armazenamento dos resíduos a serem coletados? Esta forma de armazenamento causa algum problema para a comunidade?

Os resíduos são depositados em sacolas de supermercado, caixa de papelão, sacos de lixo, latão de ferro e de plástico.

⁵ Este item subsidia o levantamento, realizado junto à população, de prognósticos e alternativas para a universalização, condicionantes, diretrizes, objetivos e metas no que se refere à Drenagem para o município de Colatina.



Existem alguns módulos de ECOPOSTO para ser colocado o lixo seco, nos bairros e, também, um de lixo úmido localizado no Centro.

Os problemas são ocasionados quando moradores colocam lixo fora dos dias e horários de coleta. Os animais espalham o lixo pelas ruas.

4.4 Existe serviço de coleta seletiva? Como é realizado? Quem realiza? Qual a destinação dada ao material coletado?

No bairro Centro (1) há coleta seletiva. Antes da iniciativa da Prefeitura, a coleta seletiva teve início em bairros como a Vila Lenira (2). Os ECOPOSTOS funcionaram positivamente, estimulando, assim, a coleta diária por parte da empresa contratada. Atualmente, faz-se a coleta porta a porta nas terças e quintas-feiras. Vale destacar que todas as escolas e praças possuem ECOPOSTOS. O material coletado vai para um galpão que se localiza no bairro Honório Fraga (3), onde se separa todo o material, onde este também é prensado. A Associação de Catadores fica nesta área de triagem.

4.5 Há pontos de coleta para materiais especiais, como pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, medicamentos, pneus? A população tem essa prática de descarte?

Os representantes presentes têm a informação da legislação que obriga o recolhimento dos materiais pelos vendedores dos mesmos. Mas, a maior parte dos moradores desconhece e não tem esta prática, carece-se de educação ambiental.

Na Unidade de Saúde do Bairro Perpétuo Socorro (10) há descarte inadequado do lixo hospitalar.

4.6 Qual a destinação do lixo orgânico produzido? É realizado algum tipo de compostagem?

O lixo orgânico vai para o aterro sanitário. Dezoito municípios da região utilizam esse aterro, que não oferece serviço de compostagem.



4.7 Existem pontos viciados na comunidade com disposição de lixo (esquinas, terrenos baldios)? É realizada limpeza destes locais pela prefeitura ou pela própria comunidade? Quais resíduos são mais frequentes?

Os pontos levantados pela população foram: no Bairro Honório Fraga na R. Fioravante Rossi, próximo à Frisa e à BR 259 (4); ao longo da Rodovia do Contorno, BR 259 (5); na Beira Rio, ao longo do rio na altura do Entrocamento (6); na Rodovia do Café, próximo à Entrada do Cascatinha (7); na Rodovia ES 446 que liga Colatina à Itapina, prox. Do Bairro Luiz Iglesias (8); por fim, no Bairro Aeroporto, perto da Avenida Castelo Branco (9).

4.8 Existem lixões no município? Estão localizados em quais bairros?

Não, pois existe aterro sanitário.

4.9 Existem problemas com mosquitos, ratos e baratas na região? Estes problemas são relacionados ao lixo?

Sim, há muitos vetores, mas a população não associa ao lixo.

4.10 Existem pessoas vivendo da segregação e aproveitamento do lixo nos lixões, caso estes existam? Como são as condições de trabalho?

Não há lixões no município.

4.11 Existem catadores de materiais reaproveitáveis nas ruas dos municípios? Como transportam o material?

Sim, existem, e transportam com carrinho de mão, no lombo de animais, nas bicicletas - são criativos nesse ofício.



4.12 No município existem cooperativas ou associações de catadores de materiais reaproveitáveis? Onde é realizada a atividade?

Sim, no Bairro Honório Fraga (3), já marcado.

4.13 As ruas do bairro/comunidade são varridas? Com que frequência (dias da semana)?

Sim, todos os dias da semana. Nos distritos há varrição, porém não sabem a frequência.

4.14 Existem lixeiras espalhadas pela cidade? O número existente atende às demandas da população? Todos os bairros e comunidades contam com lixeiras nas ruas? Se não, quais bairros não contam com lixeiras?

Apenas no Centro há lixeiras, que não atendem a demanda – pode-se notar isso, uma vez que as pessoas acabam colocando os lixos no chão. Porém, uma organização particular comprou umas lixeiras.

4.15 Como são destinados os resíduos gerados nas construções e reformas? Existem locais apropriados para o descarte desses materiais?

Há *bota fora* (depósito particular), pelo qual as pessoas pagam para depositarem os resíduos. Esse *bota fora* fica localizado na Rodovia do Café.

4.16 Quais outros resíduos são mais frequentes no seu município/bairro/comunidade (resíduos de serviço de saúde, da construção civil, mineração mármore e granito, de oficinas mecânicas, outros tipos de indústrias. Citar quais tipos de indústrias)?

Os resíduos de construção civil são mais expressivos e, geralmente, se encontram nos pontos viciados ou, ainda, nos aterros particulares das construções civis. Existe o disque entulho, que as pessoas solicitam o serviço.



PRIORIDADES PARA GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS⁶

A população presente apresentou como demanda prioritária a Coleta Seletiva em todos os bairros e todos os dias; a implementação da destinação adequada de óleo de cozinha e lixos especiais (eletrônico, como exemplo); e a implantação de “cata-treco”, um recipiente que recolhe resíduos, como sofás, e resíduos volumosos.

5 SÍNTESE OU LEGENDA DESCRITIVA DOS MAPAS TEMÁTICOS A SEREM UTILIZADOS PELAS EQUIPES DE ENGENHARIA NOS 04 EIXOS DO PMSB

Quadro 2: Legenda do Mapa Temático Elaborado em Reunião de Mobilização Social 01

COLATINA	
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	
REGIÃO MARCADA NO MAPA	PROBLEMA ENFRENTADO
*.1: Bairro Carlos Germano Naumann	Não existe abastecimento de água.
*.2: Ponte do Pancas	Não existe abastecimento de água.
*.3: Bairro Vista Linda	Não existe abastecimento de água.
*.4: Bairro Lacê.	A bomba d'água permanece quebrada, afetando no abastecimento.
*.5: Bairro Francisco Simonassi.	Há oscilação no abastecimento de água.
*.6: Bairro São Marcos	Há oscilação no abastecimento de água.
*.7: Bairro Santa Helena/Riviera.	Há oscilação no abastecimento de água.
*. 8: Bairro Ayrton Senna.	Há oscilação no abastecimento de água.
*. 9: Bairro Honório Fraga.	Há oscilação no abastecimento de água.

⁶ Este item subsidia o levantamento, realizado junto à população, de prognósticos e alternativas para a universalização, condicionantes, diretrizes, objetivos e metas no que se refere aos resíduos sólidos para o município de Colatina.



*.10: Distrito Boapaba.	Nesse distrito quando chove muito inunda a bomba e não chega abastecimento.
*.11: Bairro Lacê.	A água possui a característica barrenta, com cheiro ruim quando o rio está baixo.
*.12: Itapina.	Ponto de Captação da água que abastece a Cidade de Colatina.
*.13: Colúmbia.	Ponto de Captação da água que abastece a Cidade de Colatina.
*.14: São Brás.	Ponto de Captação da água que abastece a Cidade de Colatina.
*.15: Bairro Marista, na Avenida Rio Doce.	Ponto de Captação da água que abastece a Cidade de Colatina.
ESGOTAMENTO SANITÁRIO	
*.1: Bairro Lacê.	Não há rede de esgoto.
*.2: Bairro Carlos Germano Naumann em sua parte alta.	Não há rede de esgoto.
*.3: Ponte do Pancas.	Não há rede de esgoto.
*.4: Bairro Honório Fraga.	Rede de Esgoto se mistura à rede pluvial.
*.5: Bairro Lacê.	Ocorrência de casas não ligadas à rede de esgoto.
*.6: Rua Fioravante Rossi do Bairro Lacê	Esgoto a céu aberto.
*.7: Presídio Santa Fé.	Esgoto a céu aberto.
*.8: Bairro de Maria Ortiz.	Não há banheiros nas casas.
*.9: Bairro Columbia.	Localização da ETE.
*.10: Bairro São Braz.	Presença de um Laticínio.
*.11: Bairro Centro, próximo ao São Bernardo e da 2ª ponte.	Presença de uma Lavanderia.
*.12: Bairro Mário Giurizato.	Presença de Pocilgas.
DRENAGEM	



*.1: Bairro Novo Horizonte, na R. Dionízio Dalla Bernadina	Alagamentos por chuvas mais intensas e com período de duas a três horas para escoar as águas; acusam que nessa localidade não há rede de drenagem.
*.2: Bairro Esplanada, próximo ao hospital e ao INSS, na Rua Melvin Jones, Rua Pio XII	Alagamentos.
*.3: parte baixa do Bairro Columbia	Alagamentos.
*.4: Bairro Calos Germano Naumer nas proximidades do Corpo de Bombeiros	Alagamentos.
*.5: Bairro Novo Horizonte	Rede de drenagem obstruída.
*.6: Toda a região baixa da cidade, às margens do Rio Doce, Rio Pancas e Santa Maria	No período das chuvas inundam as localidades de Buraco da Comadre, Marismênia, Vila Lenira e Lacê na parte baixa, Vila Nova e Centro da Cidade.
*.7: Às margens do Rio Santa Maria, o leito todo do Rio, de forma generalizada.	Construções estreitam o Rio.
*.8: Córrego São Silvano.	Construções estreitam o Rio.
GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS	
*.1: No Centro.	Serviço de Coleta Seletiva.
*.2: Vila Lenira.	Antes da iniciativa da Prefeitura, a coleta seletiva teve início em bairros como a Vila Lenira. Os ECOPOSTOS funcionaram positivamente, logo, a empresa contratada faz a coleta diariamente. Atualmente, iniciou-se a coleta porta a porta nas terças e quintas-feiras.
*.3: Bairro Honório Fraga.	Usina de Triagem e Sede da Associação de Catadores.
*.4: Bairro Honório Fraga na R. Fioravante Rossi, próximo à Frisa e a BR 259.	Ponto Viciado de lixo.
*.5: Ao longo da Rodovia do Contorno, BR 259.	Ponto Viciado de lixo.
*.6: Na Beira Rio, ao longo do rio na altura do Entroncamento.	Ponto Viciado de lixo.



*.7: Rodovia do Café, próximo à Entrada do Cascatinha.	Ponto Viciado de lixo.
*.8: Rodovia ES 446 que liga Colatina à Itapina, prox. ao Bairro Luiz Iglesias.	Ponto Viciado de lixo.
*.9: Bairro Aeroporto, perto da Avenida Castelo Branco.	Ponto Viciado de lixo.
*.10: Bairro Perpétuo Socorro.	Descarte inadequado do lixo hospitalar.

Fonte: Reunião de Mobilização Social do Município de Colatina

6 AVALIAÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE

Os dados deste item correspondem à compilação de informações obtidas a partir de uma ficha de avaliação do evento, elaborada pela coordenação da mobilização social, a fim de levantar os aspectos gerais no que se refere ao conteúdo, processo de mobilização, contribuições, metodologia e estrutura destinadas às reuniões, bem como aspectos relevantes destacados pelos participantes. Este instrumento foi distribuído nas pastas entregues aos presentes e recolhido ao final da reunião. O preenchimento era facultativo e por este motivo o seu retorno não corresponde ao número absoluto de presentes na reunião. Ainda assim, mostrou-se como instrumento válido e representativo para a avaliação dos trabalhos realizados.

Quadro 3: Síntese quantitativa da avaliação dos participantes

1- SOBRE A REUNIÃO	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO RESPONDEU OU RASUROU
A programação esclareceu como será a elaboração do Plano	18	02	02	01
Discutir o saneamento básico é importante para os moradores	22			01
O plano poderá contribuir para planejar o futuro do município	19		01	03



A população foi bem informada e mobilizada para vir participar da reunião	07	08	08	
Possibilitou novos conhecimentos sobre o tema	21		02	
2- SOBRE A ELABORAÇÃO DO MAPA-TEMÁTICO	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO RESPONDEU OU RASUROU
A apresentação dos conteúdos (palestras) ajudou a esclarecer o tema do PMSB	22			01
A linguagem foi adequada	21		01	01
A reunião foi um espaço para os participantes colocarem a sua opinião	21		02	
Houve estímulo para participar da elaboração do mapa	21		01	01
Os profissionais estavam preparados para conduzir a dinâmica	23			
As pessoas foram devidamente ouvidas	23			
O mapa permitiu mostrar dados da realidade local	19		04	
Pretende voltar e trazer outros para a Audiência final	23			
3- MATERIAL UTILIZADO (folder, cartilha, programação):	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO RESPONDEU OU RASUROU
Foi adequado aos objetivos e conteúdos da Reunião	21		02	
Despertou interesse para aprofundamento de conhecimento	21		02	
Foi de Boa Qualidade	20		02	01

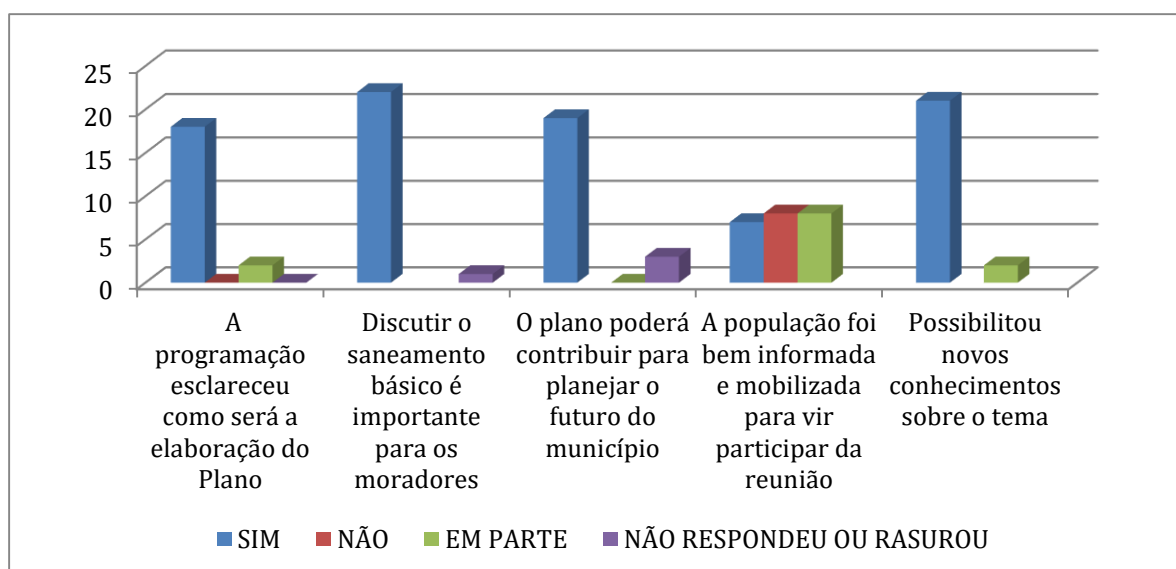


ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO GERAL					
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	PRECISA MELHORAR	NÃO RESPONDEU OU RASUROU
Mobilização e divulgação	06	09	03	04	01
Horário e tempo para o evento	11	11	01		
Localização	17	06			
Instalações físicas	17	05		01	
Material visual	09	10	01	01	02
Serviço de Apoio	03	08	01		01

Fonte: Fichas de Avaliação distribuídas em Reunião de Mobilização.

Os gráficos a seguir ajudam a visualizar, em termos quantitativos, a avaliação dos participantes, que, no geral, apresentou excelentes resultados, com médias satisfatórias e bem avaliadas em todos os itens, como se expressam:

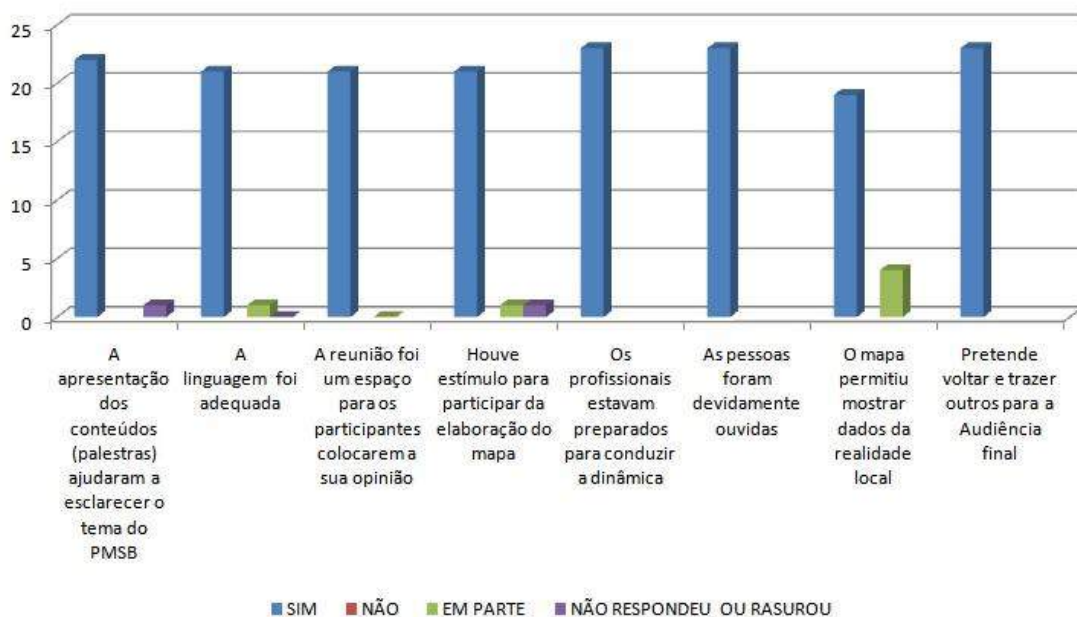
Gráfico 1: Avaliação do Público em relação à reunião.



Fonte: Sistematização da Equipe de Mobilização Social – LAGESA 2014

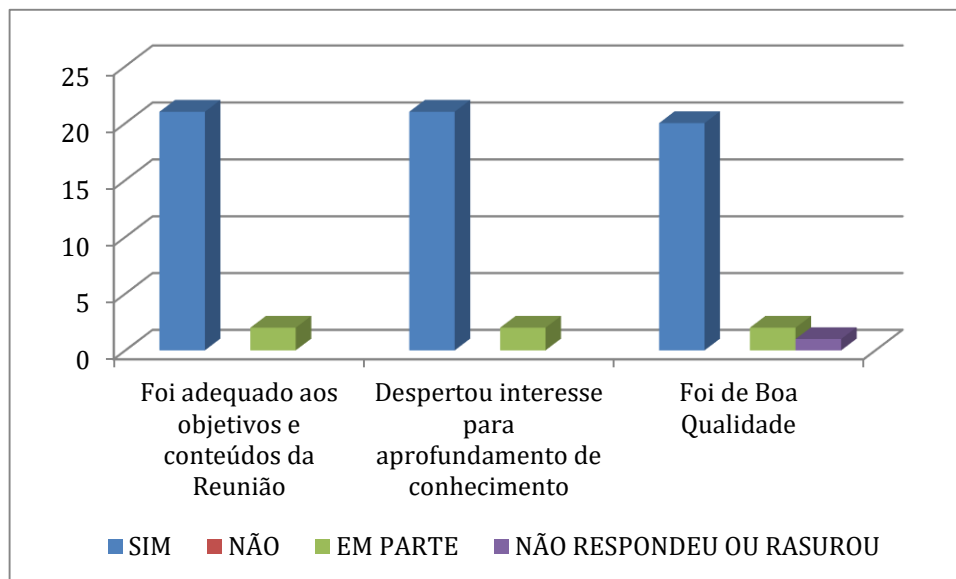


Gráfico 2: Avaliação do Público em relação à elaboração do Mapa-Temático



Fonte: Sistematização da Equipe de Mobilização Social – LAGESA 2014

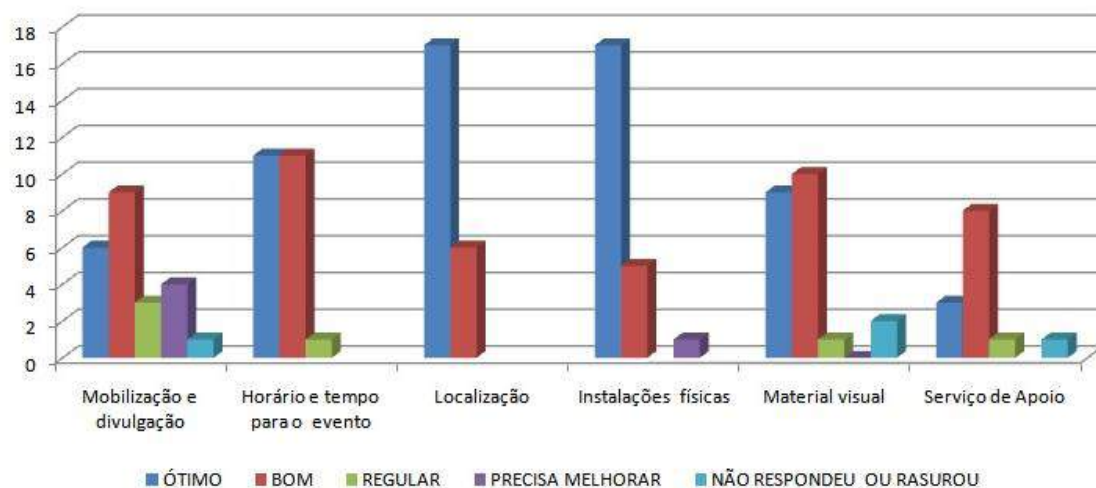
Gráfico 3: Avaliação do Público em relação ao Material Utilizado



Fonte: Sistematização da Equipe de Mobilização Social – LAGESA 2014



Gráfico 4: Avaliação do Público em relação à estrutura e organização em geral.



Fonte: Sistematização da Equipe de Mobilização Social – LAGESA 2014

Observações e sugestões apresentadas pelos participantes:

1. “Que esse debate possa ser repetido mais vezes, falando sobre sustentabilidade”.
2. “Convidar pessoas das áreas de saúde e educação e, também, Polícia Ambiental”.
3. “Melhorar a linguagem dos folhetos e convites de divulgação colocando em uma linguagem mais atrativa que desperte o interesse da população leiga no assunto”.
4. “Parabéns pela iniciativa. Esperamos que realmente se coloquem em prática as alternativas estudadas”.
5. “Executar o mais breve possível a colocação de caixas coletoras de esgoto nas casas que não têm acesso à rede de esgoto”.
6. “Convidar as Comunidades Ribeirinhas e Distritos”.

Análise da Avaliação do Público

Através dos gráficos e observação das tabelas pode-se perceber que, segundo a avaliação do público, que usou o instrumento de avaliação, o evento atingiu os objetivos, nesse sentido, observa-se que no que tange ao esclarecimento dos presentes quanto ao conteúdo e proposta da reunião, a importância da discussão do



saneamento básico, a possibilidade de contribuição para o planejamento do futuro do município e quanto à aquisição de novos conhecimentos as respostas foram positivas.

Quanto à metodologia dos Mapas Temáticos, apresentaram satisfeitos e compreensivos quanto à proposta, a linguagem foi acessível, encontraram espaço para expressarem suas opiniões, se sentiram estimulados a contribuir e pretendem voltar para a audiência final. Elogiaram o material de divulgação, e quanto à estrutura, também se sentiram satisfeitos.

As expressões e observações escritas, porém trouxeram à tona a necessidade de maior mobilização para a divulgação desses eventos, para esta preocupação podemos destacar a ausência das pessoas dos distritos, além da baixa participação dos moradores da sede, tendo em vista que o Município tem uma população consolidada em mais de 100 mil Habitantes, segundo a fonte do IBGE para o ano de 2010.

Há necessidade de garantir a participação da população, tendo em vista que o quadro apresentado não propiciou a participação efetiva da comunidade local, pelo contrário, os dados sinalizam uma blindagem do poder público em relação à participação e contribuição da população no processo de elaboração do Plano de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Reunião de Mobilização no Município de Colatina contou com uma participação aquém do esperado. Vale destacar que havia por parte da Equipe de Trabalho LAGESA/ UFES, uma grande expectativa em relação à reunião de Mobilização Social em Colatina, sobretudo no que se refere ao público, ou seja, esperava-se uma grande quantidade de pessoas dos diversos setores, associações e movimentos sociais do Município. Essa expectativa propulsou a elaboração de uma metodologia de abordagem diferenciada para tal ocasião.

Dessa forma, toda a Equipe de Trabalho da Universidade, articulada aos representantes do GT, mobilizou-se para organizar o espaço e local da Reunião de



forma a atender o bom andamento dos trabalhos, no que diz respeito à estrutura, material e pessoal. No entanto, devido à quantidade de pessoas presentes, equivalente aos demais municípios de pequeno porte, a metodologia foi retomada e mantida conforme os demais municípios do CONDOESTE: apenas dois grupos de trabalho para a marcação dos mapas temáticos.

No que diz respeito às avaliações destacadas ao final da Reunião, os presentes destacaram a falta de mobilização e envolvimento da população. Nesse sentido, refletiu-se a necessidade de intensificar a mobilização junto ao Município e aos seus diversos segmentos, para que se possa envolver o maior número de pessoas possível, a fim de inseri-las nessa discussão que envolve o saneamento básico. Por fim, lamentou-se o fato de não haver participação efetiva das pessoas, sendo assim, destacou-se que a necessidade de participação da população deve-se ao fato de o Ministério Público invalidar o trabalho realizado, na ausência de representação popular. Concluiu-se, assim, que o esforço do Município foi grande, mas, no que diz respeito à mobilização, é preciso avançar.

O grande número de intervenções possibilitou uma sistematização bastante detalhada das questões do município, seus desafios e problemas a serem enfrentados, para além de implicações diretas e soluções passíveis ao PMSB. Entretanto, procurou-se considerar todas as observações, tendo em vista a necessidade de se compreender e mapear a cidade como um todo.

Neste processo, ainda, cabe destacar que a reunião, com previsão de término às 21h, se estendeu até às 22h.

Os objetivos foram cumpridos a contento. Temos como síntese o seguinte quadro:

Quadro 4 – Síntese da reunião e participação na Mobilização 1

Público: Agentes de Saúde; Defesa Civil; Sec. de Meio Ambiente; Sec. de Educação; Lideranças Comunitárias;	Nº de Participantes: 43
--	--------------------------------



Representantes do poder público.	
Formas de Divulgação	Cartazes: 80
	Flyer: 600
	Convites: 200
	Faixa: 01

Fonte: Sistematização da Equipe de Mobilização Social (LAGESA/UFES) 2014.

8 ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DA REUNIÃO

Através da análise minuciosa das listas de presenças da Reunião de Mobilização Social em Colatina e análise cruzada desse documento com a Lista de Associações e Entidades encaminhada à Equipe de Mobilização Social pela Prefeitura Municipal, fez-se possível realizar a sistematização que segue:

Quadro 5: Tabela da Representatividade de Entidade e Associações de Colatina

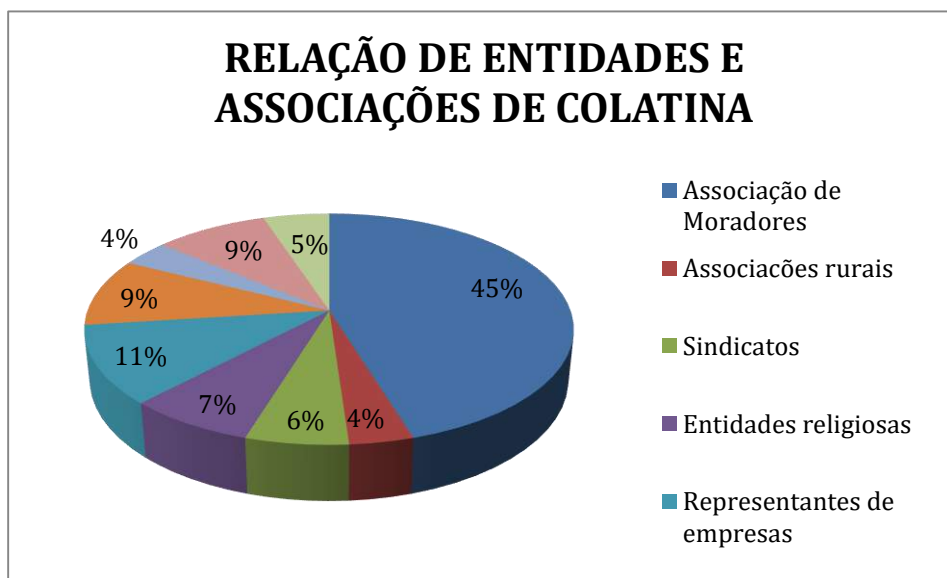
TABELA DA RELAÇÃO DE ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES DE COLATINA	
SEGMENTO	QUANTITATIVO
Associação de Moradores	62
Associações rurais	5
Sindicatos	8
Entidades religiosas	10
Representantes de empresas	15
Bancos	13
Hospital	5
Órgãos públicos	12
Instituições de Ensino	7
REPRESENTAÇÕES PRESENTES NA REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO	
SEGMENTO	QUANTITATIVO
IDAF	2
Associação de Moradores	7
INCAPER	1
SANEAR	7



UNOPAR	1
SEMOB	1
FINDES	1
ACODE	1
SENAI	1
Morador	1
Câmara Municipal	1
REGIÕES	QUANTITATIVO
Moacir Brotas	1
Centro	3
Não Identificado	34

Fonte: Sistematização da Equipe de Mobilização Social a partir da Análise das Listas de Entidades e Associações encaminhadas pela Prefeitura à Equipe de Mobilização e análise da Lista de Presença da Reunião.

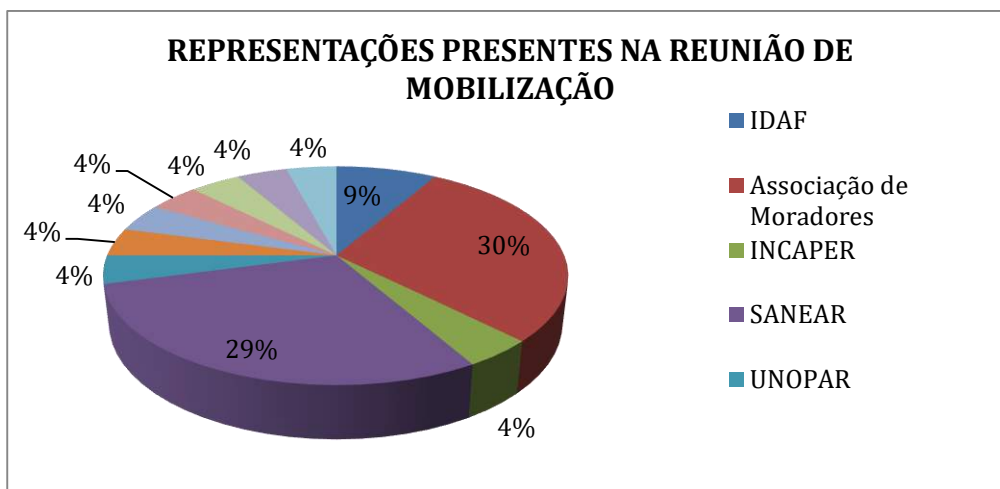
Gráfico 5: Relação de Entidades e Associações de Colatina



Fonte: Lista de Associações e Entidades encaminhada pela Prefeitura de Colatina à Equipe de Mobilização Social.

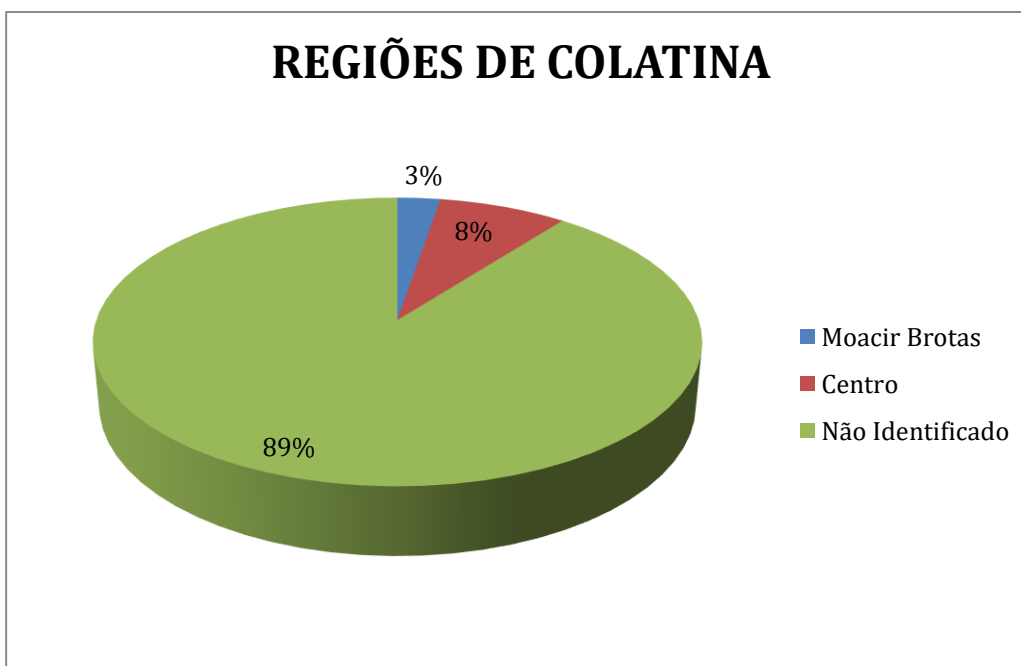


Gráfico 6: Representações Presentes na Reunião de Mobilização Social em Colatina



Fonte: Sistematização da Equipe de Mobilização Social LAGESA 2014 a partir das Listas de Presença da Reunião de Mobilização Social.

Gráfico 7: Localidades de Colatina Representadas na Reunião de Mobilização Social



Fonte: Sistematização da Equipe de Mobilização Social LAGESA 2014 à partir das Listas de Presença da Reunião de Mobilização Social.

Através da análise da sistematização dos instrumentos que documentaram a representatividade da reunião, pode-se perceber a presença majoritária de



funcionários do SANEAR. Percebe-se também que as entidades e associações encaminhadas pela Prefeitura de Colatina para a Equipe de Mobilização Social não foram representadas em reunião, com exceção da associação de moradores. No que se refere às localidades de que são oriundos, pode-se perceber a representação expressiva da região Centro do Município de Colatina.

9 REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antônio. **Escritos Políticos**. Vol.I e II Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da Práxis**. 3ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

ROLNIK, Raquel. **É possível uma política urbana contra a exclusão?** in Revista Serviço Social e Sociedade nº72. Ano XXIII. São Paulo: Cortez, 2002.

TRASPADINE, Roberta. **A educação política**. Enecop: 2009. Disponível em <http://listas.enec.org.br/pipermail/enec-attachments/20090810/697a7184/attachment-0001.htm>. Acesso em 20/01/2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 de Junho de 2014.

BRASIL. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. **Caderno metodológico para ações de educação ambiental e mobilização social em saneamento**. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009.

CONDOESTE/UFES. Plano de Trabalho para a Elaboração dos Planos Regional e Municipais de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do município do CONDOESTE. Vitória: UFES/LAGESA, 2014.

CONDOESTE/UFES. Plano de Mobilização Social para a Elaboração dos Planos Regional e Municipais de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do CONDOESTE. Vitória: UFES/LAGESA, 2014.



APÊNDICE 1 - FOLHA DE APRESENTAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES

OBJETIVOS E PROGRAMAÇÃO

REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO COLATINA

Local: Auditório do SANEAR.

Data: 24/07/2014.

Objetivos:

- Apresentar as informações gerais acerca da elaboração do PMSB em Colatina;
- Destacar a importância do caráter participativo, ou seja, o levantamento de dados contará com pesquisa a partir de elementos e informações da Prefeitura de Colatina, mas também contemplará as opiniões dos moradores do município, com suas observações, vivências e conhecimentos acerca das temáticas de saneamento, conforme preconizado no Estatuto das Cidades e na legislação que orienta a elaboração do PMSB, tendo em vista a representatividade e a participação dos sujeitos que buscam superar as profundas desigualdades sócio-territoriais que ocorrem na cidade, onde a população é, via de regra, o sujeito ausente na definição dos rumos das políticas urbanas;
- Possibilitar o acesso aos munícipes às informações básicas acerca do Plano, seus impactos, possibilidades e desafios;
- Promover um espaço de escuta apurada e sistematização das contribuições da comunidade para a elaboração dos diagnósticos técnicos, de modo a complementar as informações do ponto de vista dos moradores que conhecem as reais demandas e principais gargalos na política de saneamento do município;
- Promover um olhar que apure a leitura técnica para os impactos e consequências da ausência de uma política de saneamento no cotidiano da população, ajudando assim a definir as prioridades de ações e seus possíveis desdobramentos futuros.



Programação:

18h30: Abertura oficial

18h40: Apresentação da metodologia de trabalho

19h00: Apresentação dos planos de trabalho e mobilização social

19h10: Palestra sobre “a política de saneamento básico”

19h30: Elaboração dos mapas temáticos (diagnósticos e prioridades).

21h00: Avaliação do evento e encerramento.



APÊNDICE 2 – REGISTRO FOTOGRÁFICO

Figura 01: Registro Fotográfico da Reunião de Mobilização Social



Fonte: Equipe de Mobilização Social – PMSB/CONDOESTE

Figura 02: Registro Fotográfico da Palestra da reunião de Mobilização Social



Fonte: Equipe de Mobilização Social – PMSB/CONDOESTE



APÊNDICE 03 - LISTA DE PRESENÇA



LISTA DE PRESENÇA

Reunião de Mobilização 1 – COLATINA

24 de Julho de 2014 – Auditório do SANEAR, Rua Benjamin Costa, nº105 – 18h30min

Nº	Nome	Entidade/cargo	Telefone	E-mail	Assinatura	Bairro/Região
01	OTARO Pinheiro	IDAF/CHefe Regional	32215465	OTILHO@IDAF-ES.GOV.BR	[Assinatura]	Colatina
02	Adriana V.B. R. Rocha	Escritorinha	99365074	adriana@idaf.es.gov.br	[Assinatura]	Colatina
03	Juliana Carmo de Brito	Assistente Social	99424805	porriana@idaf.es.gov.br	[Assinatura]	VVIES
04	Emineu Pinto Barcellos	J.B. C.	37225044		[Assinatura]	
05	Daniela Custódio	Ass. Merchandising	998073653	danielacustodio@hotmail.com	[Assinatura]	Simão
06	Francisco de Assis Luffi	Ass. Merchandising	981427100	frankaluffi@ig.com.br	[Assinatura]	Simão
07	Gabriel Aguiar Gomes	Estagiário/SANEAR	9972-1921	gabriel_gomes@hotmail.com	[Assinatura]	Colatina
08	André Luiz de Souza	Ass. VEP	99464074	vep@colatina.es.gov.br	[Assinatura]	St. Truiz L.
09	Odell Terra Pereira	Ass. Merchandising	99974728		[Assinatura]	St. Truiz L.
10	José Zambetti	José Zambetti	8625144		[Assinatura]	St. Truiz L.
11	Anderson A.C. Dias	Ass. d. Zambetti	998105180	adel2904@yahoo.com.br	[Assinatura]	St. Truiz L.
12	Leandro Z. Brumatti	Ass. d. Zambetti	37239176		[Assinatura]	St. Truiz L.
13	Luiz Antônio de Souza	Assoc. Niterói	37226548	SILVAB2020@HOT	[Assinatura]	St. Truiz L.
14	Silvestre de Jesus Ferreira	Assoc. Niterói	999381010		[Assinatura]	St. Truiz L.
15	EURIBIS BAPTISTI	INCAPER	3722-5796	COLATINA@INCAPER-ES.GOV.BR	[Assinatura]	St. Truiz L.
16	Sergio de Souza	Ass. Merchandising	99464074		[Assinatura]	St. Truiz L.
17	Renato Moreira	SANEAR/PODERA	2102-4325	renato.moreira1974@ig.com.br	[Assinatura]	St. Truiz L.





ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS



ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

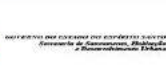
18	Renata Faria Oliveira	Ass. Moradores	9931-9527	mariaedeborach@bolmail.com	10.6.Novembro
19	Elaine de Oliveira		9933-9112	CLAY.SILVA@GMAIL.COM	
20	Angela de Oliveira				
21	Rafaela Almeida	moradores/SAPEAR	9579-1516	rafaelaximenes@bolmail.com	
22	WILTON SOARES	COOP. G. S. J. M. ASS. MORADORES	99399-0122	WILTON SOARES	WILTON SOARES@GMAIL.COM
23	Maria de Fátima de Resende	IDAF	3722-1881	elcolatina@idaf.br	
24	Maria Fátima	União	9787-1007	mariafatima@uniao.org.br	
25	Lucas de Almeida	Associação	9942-0224		
26					
27	João de Almeida	Bairro	9942-4521		
28	João de Almeida	Bairro	3721-3681		
29	Rachel Almeida	Bairro	99875-1009		Riviera
30	João de Almeida	Morada	9982-1105		
31	Daniel Pereira	ACODE	99957-052	daniel@araviz.org	Daniel
32	João de Almeida	Morada	3538-222		
33	Sergio Braga	SAPEAR	99937-0025	sergio-braga@bolmail.com	P. Braga Sergio
34	Walter Hildebrand	SAPEAR	33610-8799	walter.hildebrand@bolmail.com	Walter
35	Helena Maria Taveira	SENAI	9956-4404	helenamaria@bolmail.com	Helena Maria Helena
36	Alexandre Taveira	UNOPAR	999465454	alexandre@UNIREGIONAL.COM	Alexandre
37	Marlene M. Bertoldo	Ass. Moradores	99937-1557	marlenebertoldo@yahoo.com	Vilalene
38	FABIO HELLAR	ASS. MORADORES	999695452	hellarduf@bolmail.com	FABIO
39	Elaine de Almeida	SAPEAR	9982-0224		Elaine



Realização

Parceria

Patrocínio





ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS



ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

40	Romário Muniz	SEMOP	99728082	romariomuniz@gmail.com	Engenharia	Romário
41	Marcos Camilo Dalu	UFES	981723149	mcamilodal@gmail.com	—	MC
42	Adriana de Souza Travenço	SANEP/CONDOESTE	001947543	condoste@yahoo.com.br	Arquitetura	Adriana
43	Marcelo Camilo	CON. MUN. CONDOESTE	98156240	marcelocamil@gmail.com.br	Arquitetura	Marcelo
44						
45						
46						
47						
48						
49						
50						
51						
52						
53						
54						
55						
56						
57						
58						
59						
60						
61						



PPGES



AMUNES



CAIXA

Ministério das Cidades

BRASIL

Realização

Parceria

Patrocínio





ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

ANEXO 1 - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Cartilha Informativa sobre o Tema



Fonte: Ministério das Cidades



ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

CONVITE IMPRESSO

Frente do Convite Impresso para a Reunião.



Verso do Convite Impresso para a Reunião.



Realização



INTERVENÇÃO NA COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS
Desenvolvimento de Saneamento Básico
e Resíduos Sólidos em Colatina



Parceria



Patrocínio

Ministério das Cidades





ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

CARTAZ



**ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

A Prefeitura Municipal de Colatina e a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES convidam para a Reunião participativa (Mobilização 1) para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Esta é uma das atividades para a construção do Plano do município de Colatina e do Plano da Região do Consórcio Público para Tratamento e Destinação Final Adequada de Resíduos Sólidos da Região Doce Oeste do Espírito Santo – CONDOESTE

Data: 24 de Julho de 2014
Local: Auditório do SANEAR, Rua Benjamim Costa, nº105.
Em frente à delegacia.
Hora: 18:30 h

Realização

Parceria

Patrocínio

Realização

Parceria

Patrocínio





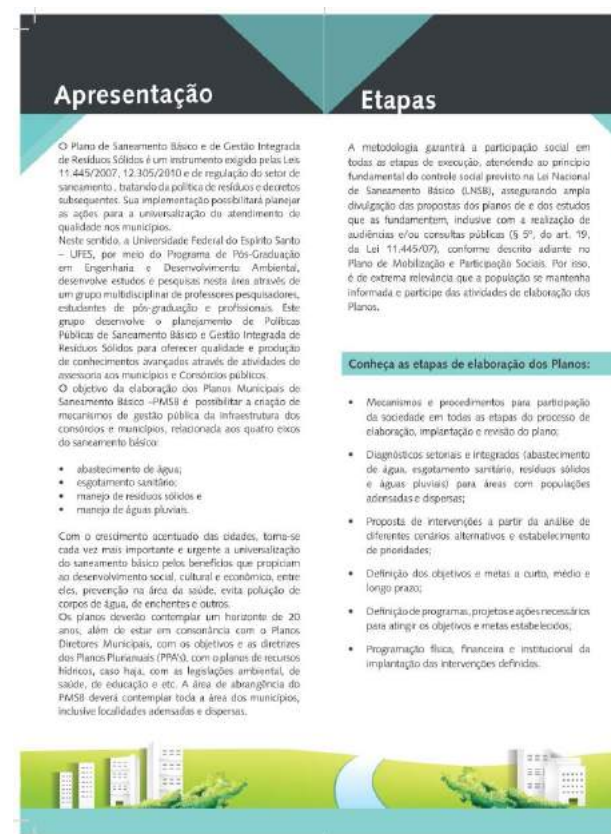
ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

FOLDER INFORMATIVO SOBRE A ELABORAÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Frente do Folder Informativo Sobre a Temática



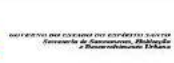
Verso do Folder Informativo Sobre a Temática



Realização

Parceria

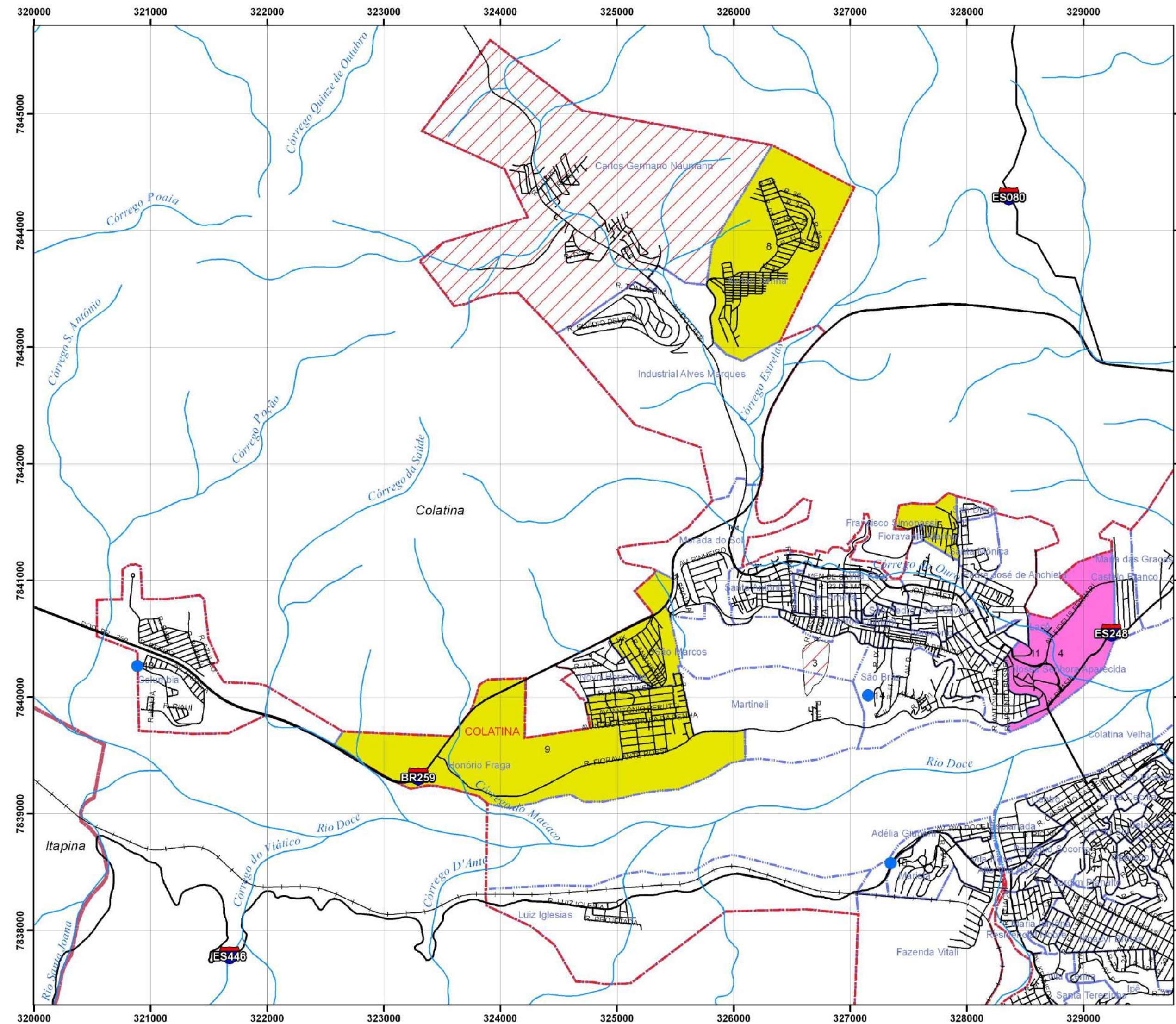
Patrocínio



Ministério das Cidades





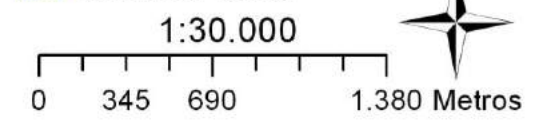


ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Município de Colatina
Leitura Comunitária
do Abastecimento de Água

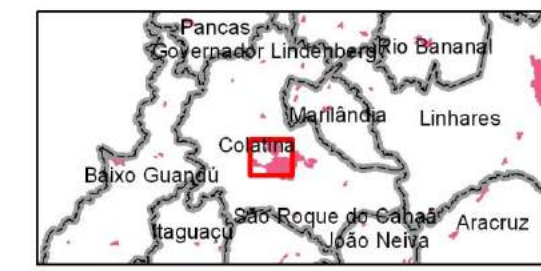
Legenda

- Outros
- Abastecimento irregular
- Captação
- Ligações clandestinas
- Sem abastecimento de água
- Outros
- Abastecimento irregular
- Ocorrências de doenças
- Sem abastecimento de água
- Drenagem
- Trecho Ferroviário
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros



Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Zona: 24 S
Datum: SIRGAS 2000



Município de Colatina
Leitura Comunitária
do Abastecimento de Água

Legenda

- Outros
- Abastecimento irregular
- Captação
- Ligações clandestinas
- Sem abastecimento de água
- Outros
- Abastecimento irregular
- Ocorrências de doenças
- Sem abastecimento de água
- Drenagem
- Trecho Ferroviário
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros

1:30.000

0 345 690 1.380 Metros

Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

Projeção: Universal Transversa de Mercator

Zona: 24 S

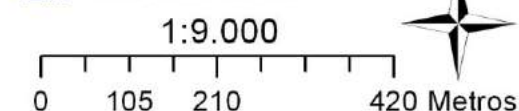
Datum: SIRGAS 2000



Município de Colatina
Leitura Comunitária
do Abastecimento de Água

Legenda

- Outros
- Abastecimento irregular
- Captação
- Ligações clandestinas
- Sem abastecimento de água
- Outros
- Abastecimento irregular
- Ocorrências de doenças
- Sem abastecimento de água
- Drenagem
- Trecho Ferroviário
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros

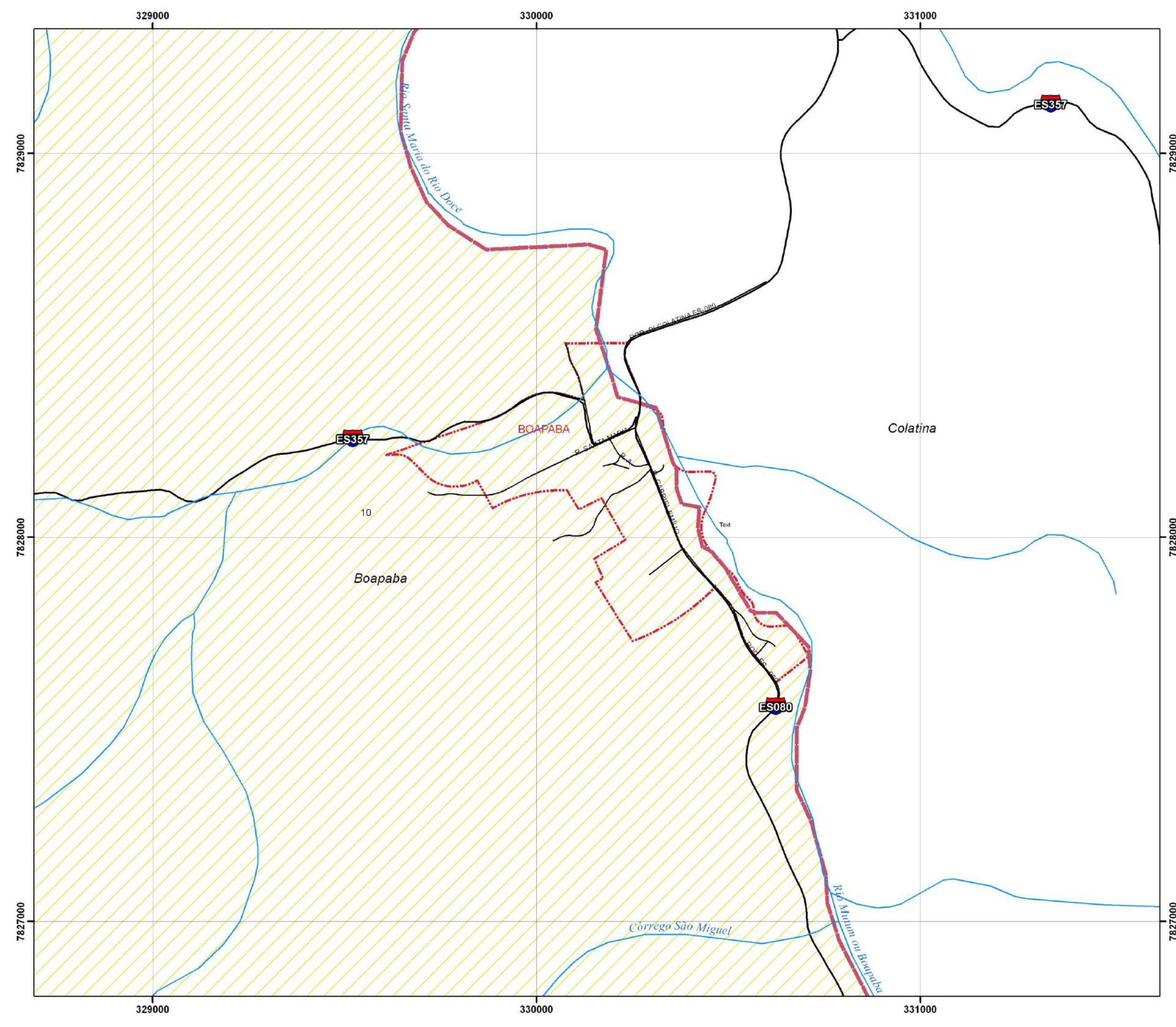


Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

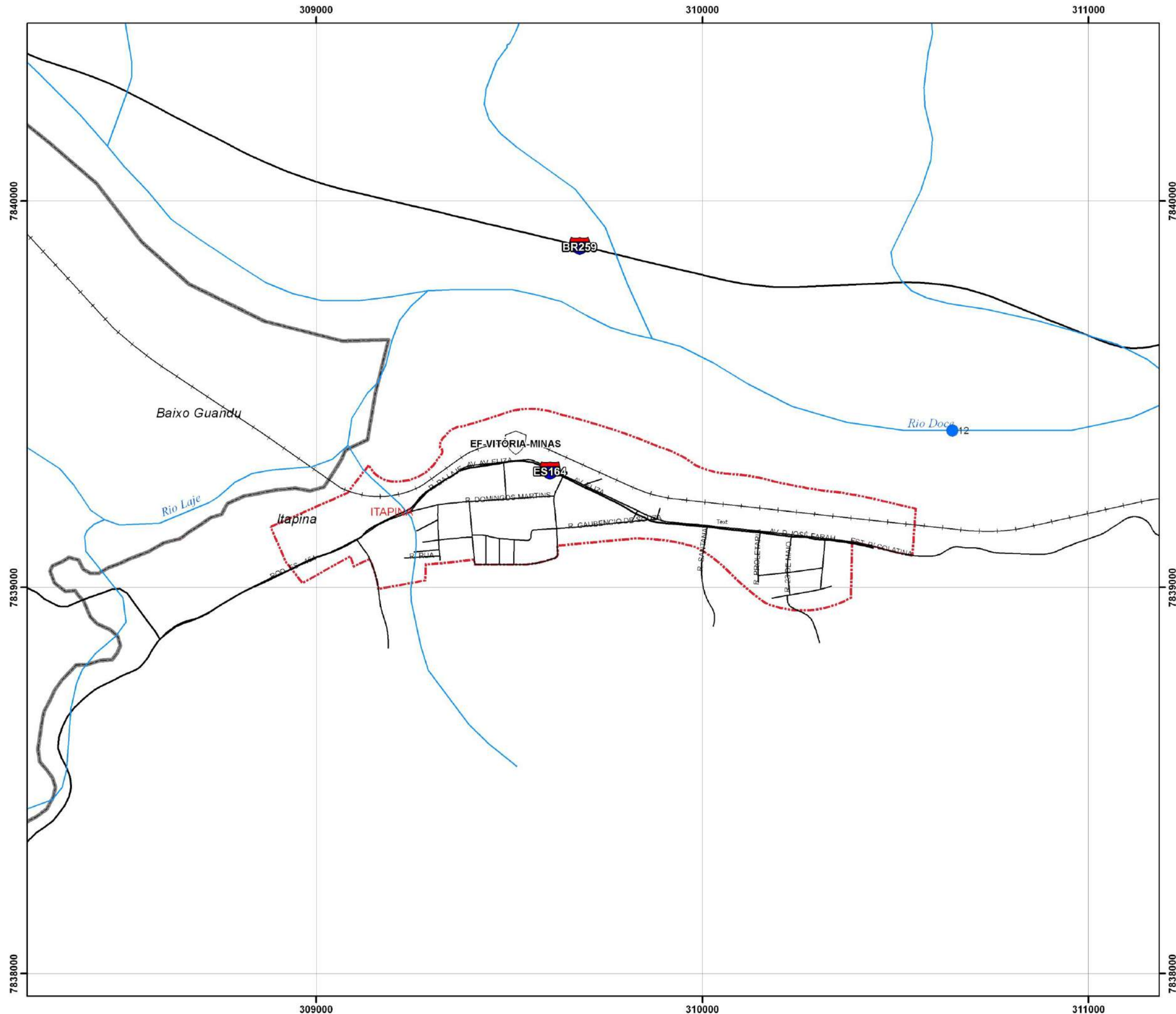
Projeção: Universal Transversa de Mercator

Zona: 24 S

Datum: SIRGAS 2000

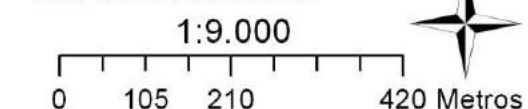


Município de Colatina
Leitura Comunitária
do Abastecimento de Água



Legenda

- Outros
- Abastecimento irregular
- Captação
- Ligações clandestinas
- Sem abastecimento de água
- Outros
- Abastecimento irregular
- Ocorrências de doenças
- Sem abastecimento de água
- Drenagem
- Trecho Ferroviário
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros



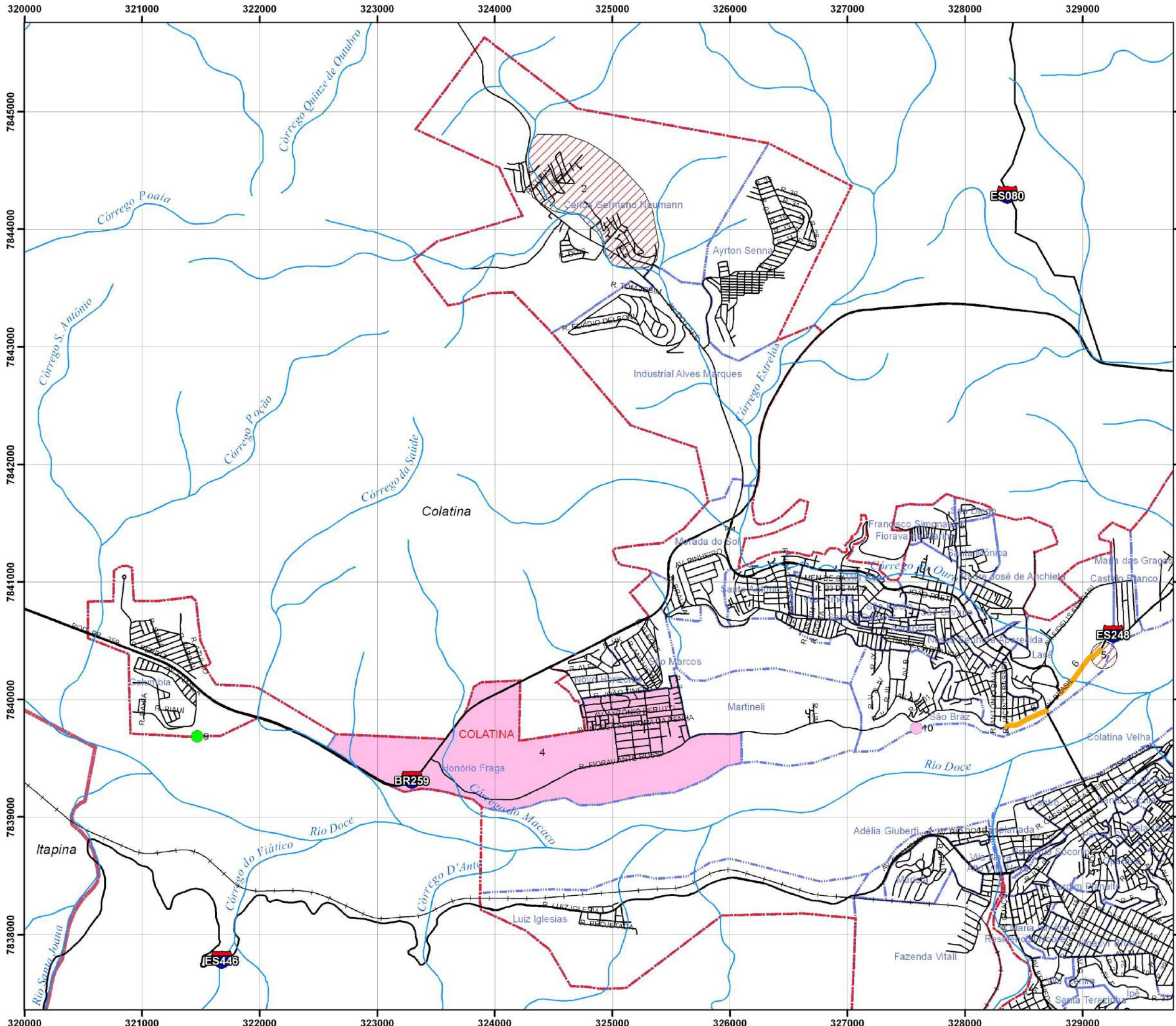
Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

Projeção: Universal Transversa de Mercator

Zona: 24 S

Datum: SIRGAS 2000

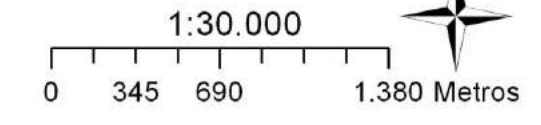




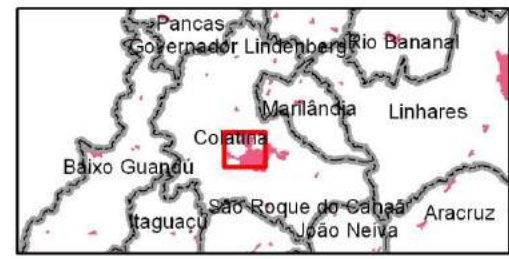
Município de Colatina
Leitura Comunitária
do Esgotamento Sanitário

Legenda

- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Existe ETE
- Ocorrências de doenças
- Sem rede de esgoto
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Sem rede de esgoto
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Sem rede de esgoto
- Drenagem
- Trecho Ferroviário
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros



Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES
Projeção: Universal Transversa de Mercator
Zona: 24 S
Datum: SIRGAS 2000

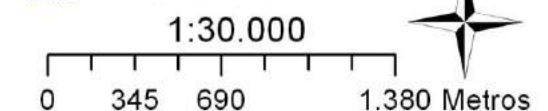




Município de Colatina Leitura Comunitária do Esgotamento Sanitário

Legenda

- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Existe ETE
- Ocorrências de doenças
- Sem rede de esgoto
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Sem rede de esgoto
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Sem rede de esgoto
- Drenagem
- Trecho Ferroviário
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros



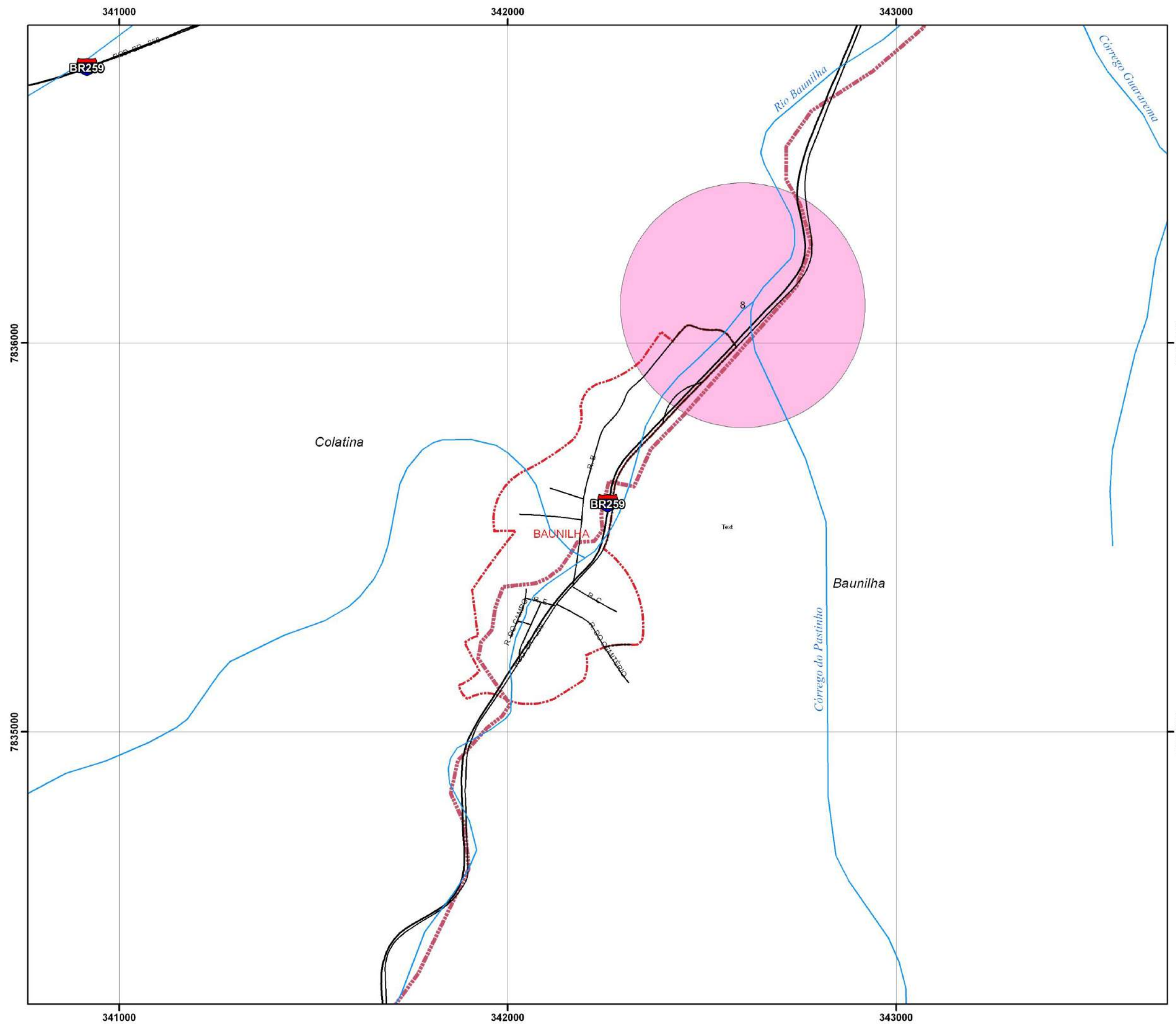
Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

Projeção: Universal Transversa de Mercator

Zona: 24 S

Datum: SIRGAS 2000

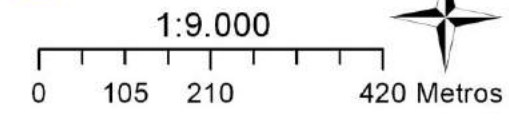




Município de Colatina
Leitura Comunitária
do Esgotamento Sanitário

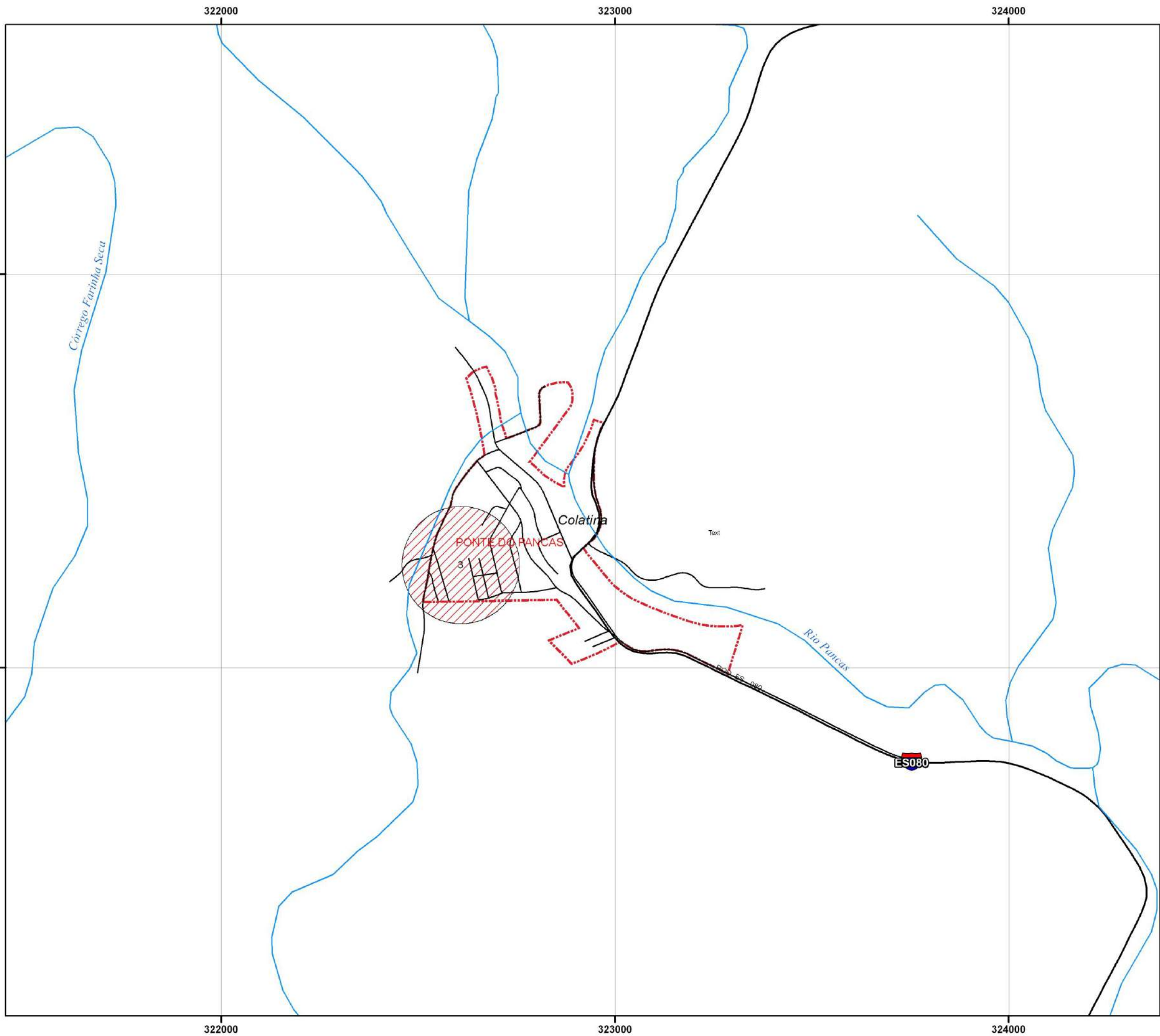
Legenda

- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Existe ETE
- Ocorrências de doenças
- Sem rede de esgoto
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Sem rede de esgoto
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Sem rede de esgoto
- Drenagem
- Trecho Ferroviário
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros



Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES
Projeção: Universal Transversa de Mercator
Zona: 24 S
Datum: SIRGAS 2000

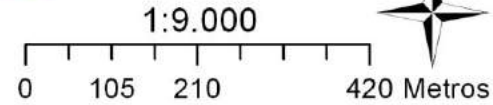




Município de Colatina
Leitura Comunitária
do Esgotamento Sanitário

Legenda

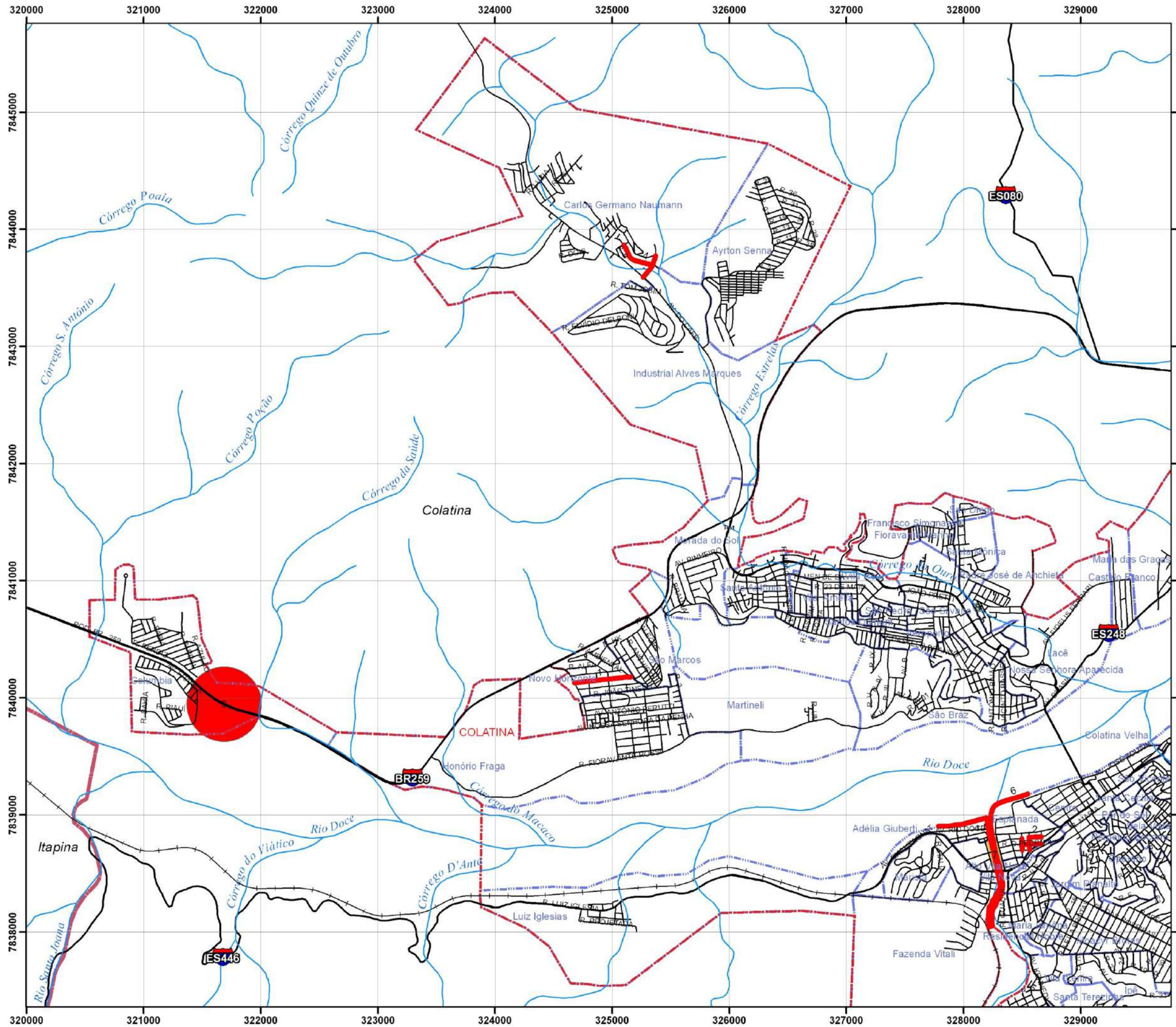
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Existe ETE
- Ocorrências de doenças
- Sem rede de esgoto
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Sem rede de esgoto
- Outros
- Esgoto à céu aberto
- Sem rede de esgoto
- Drenagem
- Trecho Ferroviário
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros



Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Zona: 24 S
Datum: SIRGAS 2000





Município de Colatina
Leitura Comunitária
do Sistema de Drenagem

Legenda

- Alagamento
- Assoreamento
- Estreitamento do rio
- Inundação
- Obstrução
- Risco de desmoronamento
- Sem drenagem
- Alagamento
- Assoreamento
- Estreitamento do rio
- Inundação
- Obstrução
- Processo Erosivo
- Risco de desmoronamento
- Sem drenagem
- Alagamento
- Assoreamento
- Estreitamento do rio
- Inundação
- Processo Erosivo
- Risco de desmoronamento
- Drenagem
- Trecho Ferroviario
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros

1:30.000

0 345 690 1.380 Metros

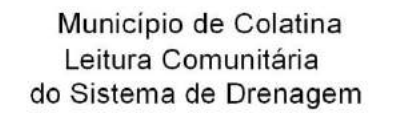
Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

Projeção: Universal Transversa de Mercator

Zona: 24 S

Datum: SIRGAS 2000





- Alagamento
- Assoreamento
- Estreitamento do rio
- Inundação
- Obstrução
- Risco de desmoronamento
- Sem drenagem

-  Processo Erosivo
-  Risco de desmoronamento
-  Sem drenagem
-  Alagamento
-  Assoreamento
-  Estreitamento do rio
-  Inundação
-  Processo Erosivo
-  Risco de desmoronamento
-  Drenagem
-  Trecho Ferroviario
-  Rodovias (DER 2010)
-  Arruamento
-  Limites Municipais
-  Limites de Distrito
-  Área Urbana
-  Limites de Bairros

1:30.000

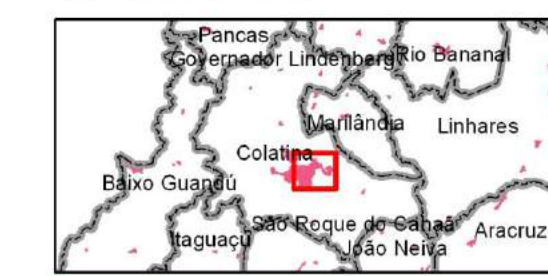
0 345 690 1.380 Metros

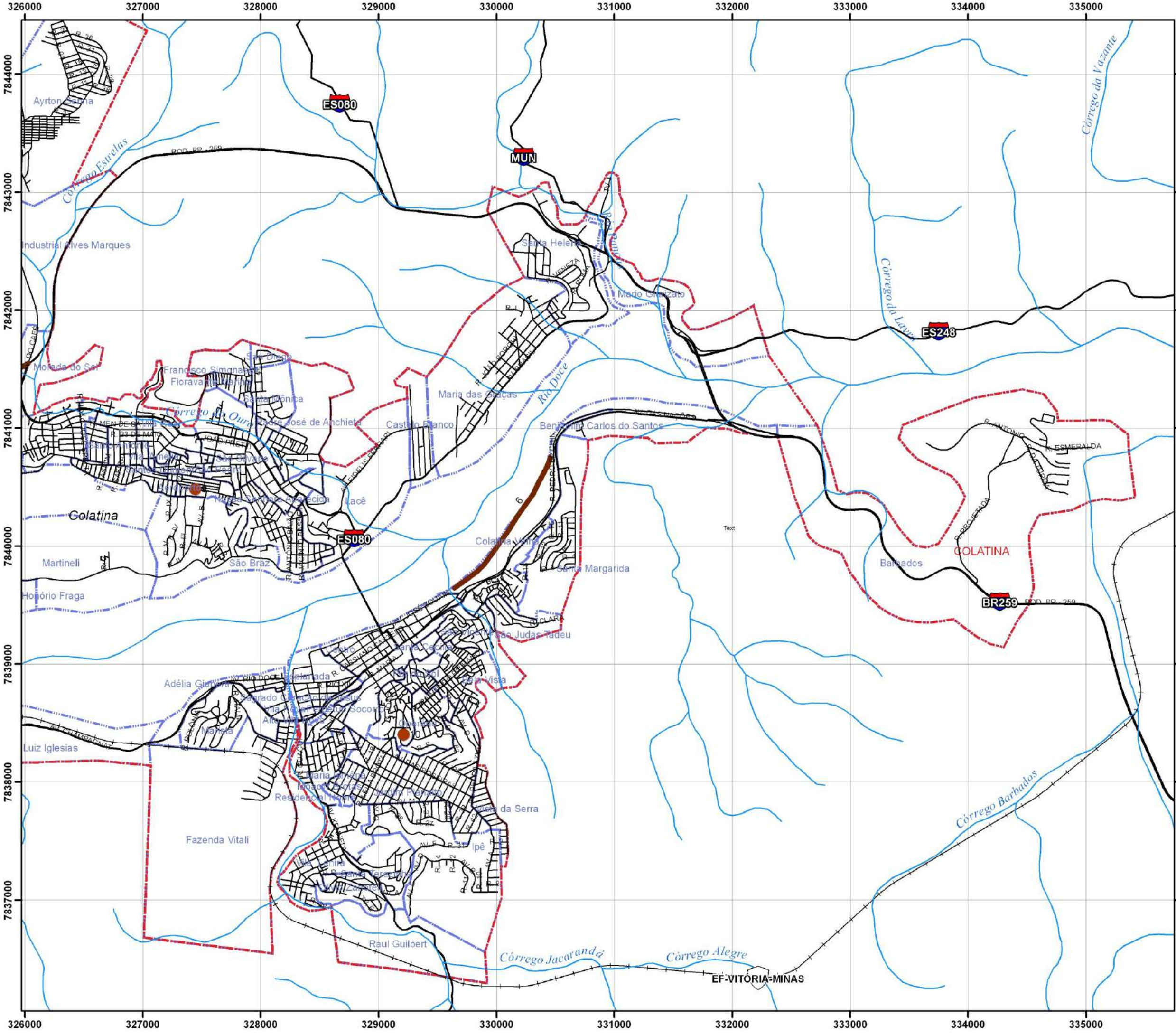


Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

Projeção: Universal Transversa de Mercator

Zona: 24 S
Datum: SIRGAS 2000







ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO
E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Município de Colatina

Leitura Comunitária dos Resíduos Sólidos

Legenda

- Outros
- Ponto viciado
- Outros
- Ponto viciado
- Pouca ou nenhuma varrição
- Outros
- Ponto viciado
- Pouca ou nenhuma varrição
- Drenagem
- Trecho Ferroviario
- Rodovias (DER 2010)
- Arruamento
- Limites Municipais
- Limites de Distrito
- Área Urbana
- Limites de Bairros

1:30.000



Fontes: IJSN, IEMA, GEOBASES

Projeção: Universal Transversa de Mercator
Zona: 24 S
Datum: SIRGAS 2000



